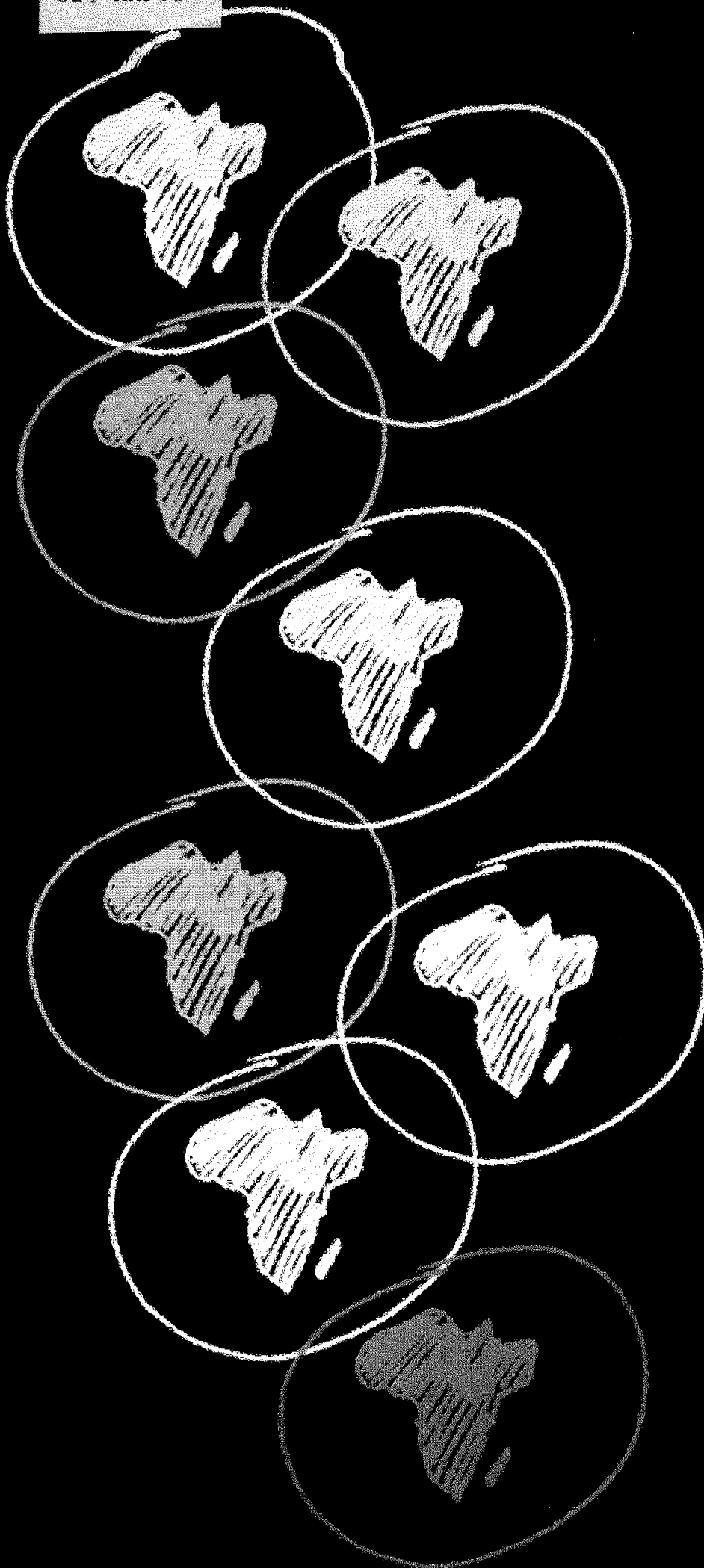


824 AAF96



**PRIMEIRA REUNIÃO
CONSULTIVA
REGIONAL SOBRE A
INICIATIVA ÁFRICA
2000 PARA
ABASTECIMENTO DE
ÁGUA E SANEAMENTO**

**ÁFRICA
2000:
O desafio
e as
promessas**

**RELATÓRIO
FINAL**



**25-27 DE JUNHO
DE 1996**

**BRAZZAVILLE
REPÚBLICA DO
CONGO**

824-AAF96-13569

Podem obter-se cópias deste documento contactando a:

Organização Mundial da Saúde

Sede Regional para a África, C.P. N° 6, Brazzaville, Congo
Fax: (+242) 83 94 00, Tel: (+242) 83 91 11, E-mail: afro@ who.org

Organização Mundial da Saúde

Centro de Documentação para a Saúde e o Meio Ambiente, EHG

20, avenue Appia, CH-1211 Genève 27, Suisse
Tel: (+41 22) 791 35 48, Fax: (+41 22) 791 41 23, E-mail: pfister@ who.ch

© Organização Mundial da Saúde, 1996

Este documento não se destina a ser distribuído ao público em geral e todos os direitos são reservados pela Organização Mundial da Saúde. Não pode ser comentado, resumido, citado, reproduzido ou traduzido, parcialmente ou na íntegra, sem autorização prévia escrita da OMS. Nenhuma parte deste documento deve ser guardada na memória de um sistema de recuperação ou transmitida sob qualquer forma ou qualquer meio – electrónico, mecânico ou outro – sem a autorização prévia da OMS.

CONCEBIDO POR OMS, APRESENTAÇÃO GRÁFICA

WHO/EOS/96.18
ORIGINAL: INGLÊS
DISTR: LIMITADA

**PRIMEIRA REUNIÃO
CONSULTIVA
REGIONAL SOBRE A
INICIATIVA ÁFRICA
2000 PARA
ABASTECIMENTO DE
ÁGUA E SANEAMENTO**

**ÁFRICA 2000:
O desafio e as promessas**

RELATÓRIO FINAL

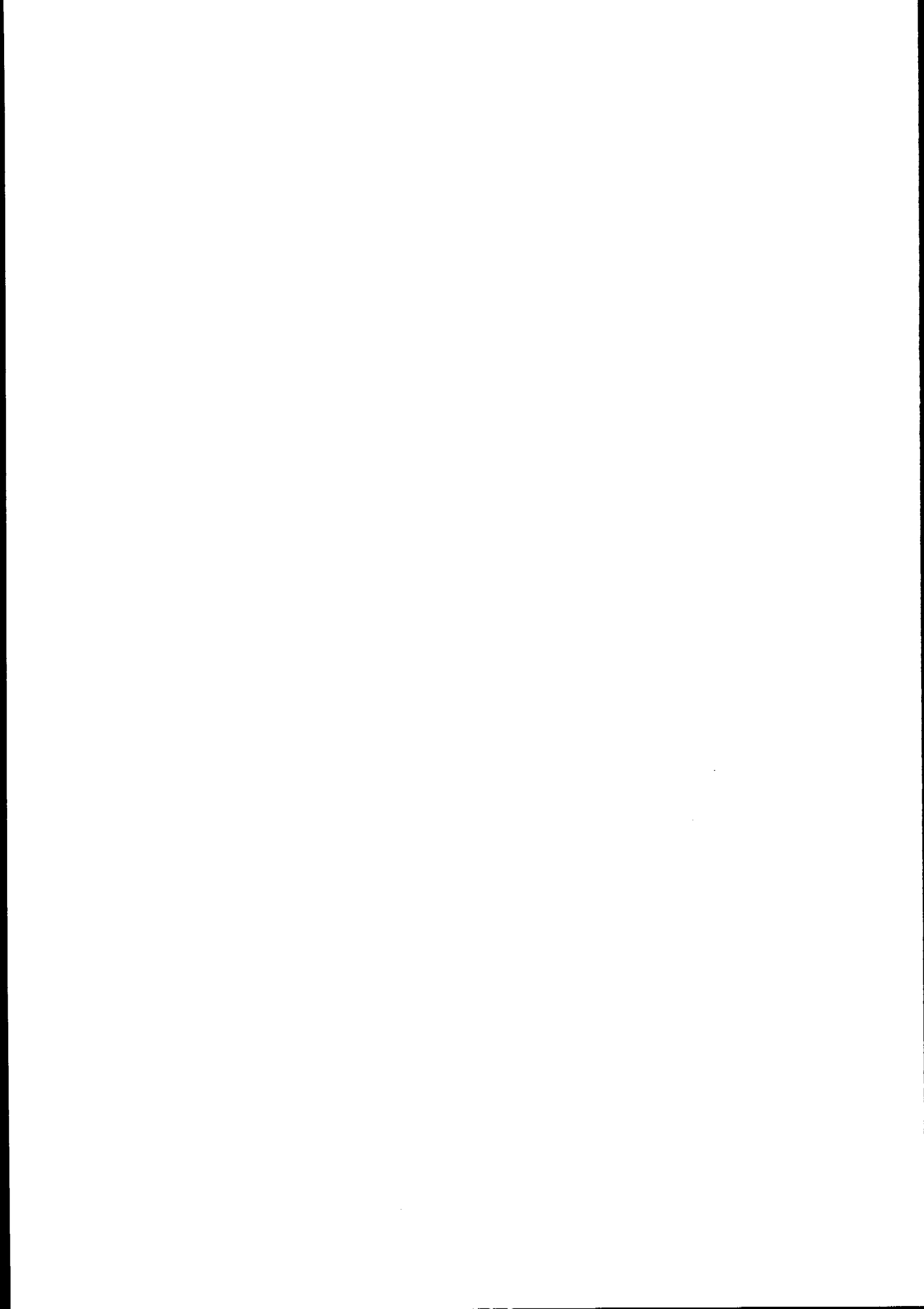
BARCODE 13569
824 AAF96



**25-27 DE JUNHO
DE 1996
BRAZZAVILLE
REPÚBLICA DO CONGO**



**ORGANIZAÇÃO
MUNDIAL DA SAÚDE
SEDE REGIONAL PARA
A ÁFRICA**



Índice

Agradecimentos iv

Resumo 1

A Declaração de Brazzaville 2

1. Contexto 3

2. Cerimónia de abertura 3

Discurso de abertura – Dr. Ebrahim M. Samba 3

Saudações da OMS, Genebra – Dr. Wilfried Kreisel 4

Abertura oficial – Sr. Jean Mouyabi 4

Eleição da mesa 4

3. A Reunião Consultiva Regional 4

Análise do progresso de ÁFRICA 2000 5

Objectivos da reunião consultiva 5

Discussões dos grupos de trabalho 5

4. Conclusões e recomendações 5

Financiamento 6

Empenho político 7

Coordenação 8

Comunicação 9

Gestão das capacidades 10

Tecnologia apropriada 11

Gestão dos recursos de água 11

5. Seguimento 12

Anexos

1. Agenda 14

2. Lista dos participantes 15

Agradecimentos

A Organização Mundial da Saúde agradece as contribuições de várias organizações para a Reunião Consultiva Regional. A OMS deseja agradecer especialmente à Cooperação Suíça para o Desenvolvimento o apoio financeiro prestado aos participantes nacionais, ao Centro Internacional para Abastecimento de Água e Saneamento de Haia pela ajuda na defesa e promoção junto do público, e ao Governo do Japão pelo apoio dado ao secretariado de ÁFRICA 2000. Também se deve assinalar que muitos governos, organismos de desenvolvimento e organizações não-governamentais, suficientemente preocupados com os problemas de abastecimento de água e saneamento da África, financiaram os custos dos seus próprios representantes à Reunião Consultiva Regional.

Resumo

AFRICA 2000 é um esforço de cooperação internacional para ampliar os serviços de abastecimento de água e saneamento na África. Além disso, o que é mais importante, representa uma alteração radical das atitudes perante a implementação e o desenvolvimento de serviços de abastecimento de água e saneamento. Cerca de 400 milhões de pessoas, mais de metade da população do continente, não têm actualmente acesso a tais serviços. A iniciativa foi lançada pelos ministros da saúde de 46 países africanos durante a reunião do Comité Regional Africano da OMS realizada em Setembro de 1994.

A Primeira Reunião Consultiva Regional sobre a Iniciativa ÁFRICA 2000 para o Abastecimento de Água e Saneamento, realizada de 25 a 27 de Junho de 1996 em Brazzaville, República do Congo, foi um passo essencial na tomada de consciência dos países africanos pelo seu próprio potencial para se ocuparem do seu próprio desenvolvimento, procurarem soluções locais e estabelecerem novas associações com organismos de desenvolvimento. A Reunião Consultiva Regional reuniu uns 140 participantes, incluindo responsáveis governamentais de quase todos os países da África e representantes de organizações das Nações Unidas, organismos de desenvolvimento e organizações não-governamentais (ONG), para analisar o progresso obtido até à data e estabelecer uma perspectiva comum para o futuro.

Os discursos de abertura do Dr. Ebrahim M. Samba, Director Regional da OMS para a África, Dr. Wilfried Kreisel, Director Executivo da OMS, e Sr. Jean Mouyabi, Ministro da Saúde da República do Congo, reconheceram claramente a necessidade de uma nova abordagem da planificação e implementação dos serviços de abastecimento de água e saneamento, realçando a liderança dos países africanos, a participação comunitária e soluções apropriadas. Durante os três dias de discussões, os participantes chegaram a um vasto acordo tanto sobre as necessidades gerais como sobre as abordagens que permitirão o acesso de todos os africanos aos direitos básicos do Homem a abastecimento de água potável e a meios higiénicos de evacuação de excreta.

O principal resultado da Reunião Consultiva Regional foi a adopção da Declaração de

Brazzaville, que estabeleceu quatro abordagens complementares: prioridades com base nos desejos expressos das populações; desenvolvimento fundado nas competências e recursos locais para produzir soluções apropriadas; parcerias a criar entre comunidades, administrações locais, ONG, sector privado e organismos de desenvolvimento; e apoio externo assente em planos e programas nacionais e não em prioridades definidas pelos doadores. Os participantes comprometeram-se a mobilizar todos os recursos possíveis dos seus países e organizações respectivas para apoiar serviços de abastecimento de água e saneamento no âmbito da Iniciativa ÁFRICA 2000. Além disso, solicitaram ao Director Regional da OMS para a África a transmissão da Declaração aos chefes de estado de todos os países africanos, ao Secretário-Geral da Organização de Unidade Africana e a outros líderes do continente.

Outra consequência da Reunião Consultiva Regional foi uma série de conclusões e recomendações para seguimento em questões de financiamento, empenho político, coordenação, comunicações, reforço das capacidades, tecnologia apropriada e gestão dos recursos hidráulicos. Para implementar estas recomendações de maneira mais eficaz, os participantes pediram o estabelecimento de um secretariado da Iniciativa ÁFRICA 2000 na Sede Regional da OMS para a África. Também pediram a nomeação de pessoas como "pontos focais" de ÁFRICA 2000 em todos os países, a ligação de ÁFRICA 2000 com outras iniciativas a favor do desenvolvimento no continente e especialmente com a Iniciativa Especial das Nações Unidas a favor da África, e a realização de uma reunião anual ÁFRICA 2000 para analisar o progresso conseguido com a implementação das recomendações da Reunião Consultiva.

Numa reunião separada, os participantes na Reunião Consultiva Regional recomendaram que o Director Regional da OMS para a África transmitisse às Nações Unidas a oferta de considerar a Iniciativa ÁFRICA 2000, sob a direcção e liderança dos países africanos, como a componente operacional para abastecimento de água e saneamento na Iniciativa Especial das Nações Unidas a favor da África.

Declaração de Brazzaville

Nós, decisores de países africanos, de ONG e de organismos externos, que participámos na Primeira Reunião Consultiva Regional sobre a Iniciativa ÁFRICA 2000 para o Abastecimento de Água e Saneamento, realizada em Brazzaville, República do Congo, entre 25 e 27 de Junho de 1996, debatemos os graves problemas de água e saneamento que afectam as populações urbanas, rurais e suburbanas. As discussões incidiram sobre estudos de casos provenientes dos 46 Estados Membros da Região Africana da Organização Mundial da Saúde, tendo-se formulado soluções para resolver os problemas num programa de acção em sete pontos para implementação imediata pelos governos.

Reconhecendo que cerca de 400 milhões de pessoas – mais de metade da população africana – não têm actualmente acesso a água potável e que muitas mais não dispõem de meios higiénicos de evacuação de excreta, o que mostra que o saneamento em especial requer atenção particular devido à grande negligência de que foi objecto no passado;

Tendo presente que cerca de três milhões de homens, mulheres e crianças africanos morrem desnecessariamente todos os anos de doenças relacionadas com a água e o saneamento;

Sublinhando que os estudos mostram sem margem para dúvidas que as consequências em termos de morte e doença resultantes de problemas de abastecimento de água e saneamento são superiores às decorrentes de catástrofes naturais, como secas, inundações e terramotos;

Decidimos propor soluções para os graves problemas do abastecimento de água e saneamento do continente através da adopção de quatro abordagens complementares.

1. Definir prioridades com base:

- nos desejos expressos das nossas populações,
- num planeamento da “base para o topo”, para assegurar que a voz das populações seja ouvida e que os investimentos correspondam às necessidades.

2. Mobilizar as competências e os recursos locais, e reforçá-los sempre que for necessário para:

- implementar soluções adequadas de baixo custo,
- assegurar a gestão comunitária e a utilização óptima dos recursos locais,
- melhorar a eficiência e a eficácia dos investimentos,
- aumentar a durabilidade.

3. Assegurar que as parcerias na área do abastecimento de água e saneamento para a saúde e o desenvolvimento integrem:

- as comunidades, as administrações locais, as organizações não-governamentais e o sector privado, de modo concertado para enfrentar problemas comuns e evitar a duplicação de esforços e os desperdícios,
- os governos que coordenarão os programas de abastecimento de água e saneamento através da cooperação interministerial, que tira todo o partido possível das capacidades de todos os parceiros potenciais.

4. Assegurar que os pedidos de apoio externo assentem:

- em planos e programas elaborados a nível nacional e não em prioridades definidas pelos doadores,
- em programas que reflectam as necessidades reais das populações,
- em sólidos argumentos sociais e económicos que favoreçam o aumento dos investimentos públicos no sector do abastecimento de água e saneamento,
- em determinação e empenho políticos manifestos a favor do sector,
- em utilização eficiente dos recursos, de modo a criar capacidades nacionais e a reduzir a dependência em relação ao exterior.

ÁFRICA 2000 é uma iniciativa dos países africanos para acelerar os progressos no sentido de facultar o acesso de todos os africanos a água potável e a saneamento básico. Esta iniciativa põe a liderança do desenvolvimento do abastecimento de água e saneamento nas mãos dos governos africanos.

No âmbito da Iniciativa ÁFRICA 2000, nós decisores comprometemo-nos a mobilizar todos os recursos internos e externos possíveis para colmatar graves lacunas em dois direitos básicos do Homem, isto é, o abastecimento de água potável e o saneamento básico.

Além disso, solicitamos ao Director Regional da OMS para a África que transmita esta Declaração aos Chefes de Estado de todos os países africanos, ao Secretário-Geral da Organização de Unidade Africana e a outros líderes no continente.

(Aprovada em Brazzaville, República do Congo, a 27 de Julho de 1996, por 108 decisores de 46 países africanos, organizações não-governamentais e organismos externos.)

1. Contexto

ÁFRICA 2000 é um esforço de cooperação internacional para aumentar rapidamente a cobertura de abastecimento de água e saneamento na África. A iniciativa, reclamada pelos países africanos, foi adoptada na 43ª Sessão do Comité Regional da OMS para a África em 1993, e formalmente lançada na 44ª Sessão um ano mais tarde. Parceria é a base de ÁFRICA 2000 e a Primeira Reunião Consultiva Regional sobre essa iniciativa foi estabelecida para permitir que especialistas de água e saneamento provenientes de todos os países da região e de organismos externos elaborassem estratégias para uma acção concertada.

Antes da reunião, a OMS reuniu um conjunto de estudos de casos de nove países (Benim, Camarões, Comores, Congo, Gâmbia, Malawi, Mali, Nigéria e Zimbabué) e um resumo de 13 micro-projectos que foram estabelecidos como parte da Iniciativa ÁFRICA 2000¹. Um relatório de base resumiu as conclusões tiradas dos estudos de casos e da análise dos dados provenientes de todos os países africanos sobre a cobertura de abastecimento de água e saneamento².

O objectivo da Reunião Consultiva Regional era utilizar esta análise de base e as experiências dos participantes para criar uma ideia comum da ÁFRICA 2000 como uma resposta africana às necessidades urgentes do continente em abastecimento de água e saneamento. O Anexo 1 apresenta a agenda da Reunião Consultiva e o 2 a lista dos participantes.

2. Cerimónia de abertura

Assistiram à cerimónia de abertura o Presidente e Chefe de Estado da República do Congo, Sua Excelência Professor Pascal Lissouba, ministros, o presidente da Câmara Municipal de Brazzaville, e os altos comandos dos serviços militares e da polícia nacional.

Discurso de abertura – Dr. Ebrahim M. Samba

No seu discurso de abertura, o Dr. Ebrahim M. Samba, Director Regional da OMS para a África, pôs em evidência o papel de liderança desempenhado pelo Presidente da República do Congo no lançamento da Iniciativa ÁFRICA 2000 e comprometeu-se a comunicar regularmente ao Presidente a evolução da iniciativa.

É evidente, disse o Dr. Samba, que a África necessita de uma nova abordagem para aliviar a situação difícil de metade da sua população que não tem acesso a água potável nem a saneamento correcto. As lições tiradas com a Década Internacional da Água Potável e do Saneamento (1981-1990) estão a ser implementadas, disse o Dr. Samba, incluindo a participação estreita das comunidades no planeamento e fornecimento dos seus próprios sistemas de água e saneamento para ajudar a combater a cólera, a desintéria e outras doenças relacionadas com a água. As soluções do problema também implicarão uma maior utilização das capacidades e materiais disponíveis localmente, e o Dr. Samba disse que a OMS participa activamente na divulgação de conhecimentos e experiência em tecnologias apropriadas e baratas em toda a Região Africana.

O planeamento futuro, sublinhou o Dr. Samba, precisará de ser feito “da base para o topo”, assegurando assim a participação a fundo das populações nas tomadas de decisão sobre melhoramentos e financiamento dos serviços. A Sede Regional da OMS para a África prestará apoio aos países de maneira a assegurar que os seus programas ÁFRICA 2000 são organizados eficazmente e podem ser controlados e avaliados regularmente. Tal apoio incluirá uma análise dentro de um ano para avaliar o

¹ Estudos de casos por países. Primeira Reunião Consultiva Regional sobre a Iniciativa ÁFRICA 2000 para Abastecimento de Água e Saneamento, 25-27 de Junho de 1996. Genebra, Organização Mundial da Saúde, 1996 (WHO/EOS/96.6)

² Relatório de base sobre o desenvolvimento do abastecimento de água e saneamento em África. Primeira Reunião Consultiva Regional sobre a Iniciativa ÁFRICA 2000 para Abastecimento de Água e Saneamento, 25-27 de Junho de 1996. Genebra, Organização Mundial da Saúde, 1996 (WHO/EOS/96.5)

progresso do programa de acção desenvolvido pela Reunião Consultiva Regional, disse o Dr. Samba.

Saudações da OMS, Genebra – Dr. Wilfried Kreisel

O Dr. Wilfried Kreisel, Director Executivo, Saúde e Meio Ambiente, da Organização Mundial da Saúde, apresentou as saudações do Director Geral da OMS, Dr. Hiroshi Nakajima. A OMS, declarou, considera o acesso a serviços adequados de abastecimento de água e saneamento como uma necessidade humana de base e um direito humano de base. Melhores serviços de abastecimento de água e saneamento são componentes vitais dos programas nacionais destinados a vencer a pobreza e a estabelecer uma sociedade saudável e estável, estando também estreitamente ligados ao progresso económico.

ÁFRICA 2000 representa uma nova abordagem revolucionária, com, a nível nacional, parcerias dirigidas pelos países entre governos e organismos de apoio externos, e a todos os níveis, parcerias entre comunidades, ONG, empresas privadas e autoridades locais. Todas estas parcerias contribuem para um esforço coordenado destinado a acelerar o progresso. Os países africanos têm muitos bens e forças para partilhar, disse o Dr. Kreisel, e a OMS está pronta a ajudar na transferência de capacidades e experiência para, sempre que necessário, reforçar a capacidade nacional.

Isto também ajudará os países a tirar todas as vantagens de outras iniciativas multinacionais oferecendo apoio para desenvolvimento de serviços de abastecimento de água e saneamento. Através da ÁFRICA 2000, por exemplo, a OMS ajudará os países a elaborar programas relacionados com a Iniciativa Especial das Nações Unidas a favor da África e facilitará os contactos com Parceria Global sobre a Água, Conselho de Colaboração para Abastecimento de Água e Saneamento, Parceria de Serviços de Água e outros organismos.

Abertura oficial – Sr. Jean Mouyabi

A Reunião Consultiva Regional foi oficialmente aberta em nome do Presidente da República do Congo pelo Sr. Jean Mouyabi, Ministro da Saúde e dos Assuntos Sociais. Falando do papel activo do Presidente na promoção das questões de saúde no Congo e em toda a África, deu como exemplo no Congo, o realce importante dado aos cuidados de saúde infantis dos quais melhores serviços de abastecimento de água e saneamento são uma componente vital.

ÁFRICA 2000 representa uma promessa de sensibilização mundial para as necessidades urgentes da África em abastecimento de água e saneamento, ajudando assim a desenvolver soluções apropriadas. Em nome do Presidente, o Sr. Mouyabi desejou a todos os participantes êxito para a Reunião Consultiva Regional, tendo o Presidente brindado com um copo de “água potável”.

Eleição da mesa

A Reunião Consultiva Regional elegeu para a mesa:

Presidente: Sr. S. S. Musingarabwi (Zimbabué)
 Vice-presidente: Dr. Sylvain Foutou Mounquengue (República do Congo)
 Vice-presidente: Sr. Felix Matias Neto (Angola)

3. A Reunião Consultiva Regional

Por meio de uma combinação de sessões plenárias e discussões de grupos de trabalho, os 140 participantes à Reunião Consultiva Regional elaboraram recomendações para uma agenda de acção ÁFRICA 2000. As conclusões do grupo de trabalho foram resumidas e aprovadas durante uma sessão plenária final durante a qual os participantes também discutiram e aprovaram o teor de uma Declaração de Brazzaville a ser distribuída aos chefes de estado de todos os países africanos.

Análise do progresso de ÁFRICA 2000

O Sr. Firdu Zawide, Consultor Regional da OMS em Saúde Ambiental, analisou o progresso conseguido até à data pela Iniciativa ÁFRICA 2000. Comunicou que, no contexto de ÁFRICA 2000, 38 países já tinham designado pessoas como "pontos focais", 34 tinham começado a implementação de actividades de abastecimento de água e saneamento, e 12 tinham em curso projectos de demonstração. Um secretariado temporário instalado na Sede Regional apoiava estes esforços promovendo a iniciativa, preparando directrizes técnicas e organizando reuniões de trabalho subregionais. O Sr. Zawide disse que ÁFRICA 2000 estava a caminho de ser adoptada como uma mensagem global para defesa das necessidades da África em abastecimento de água e saneamento. Procurava-se estabelecer parcerias com outros organismos de apoio, e fazia-se tentativas para mobilizar apoio financeiro para iniciativas baseadas no país. ÁFRICA 2000 está a conseguir alterações no sector de abastecimento de água e saneamento nos países africanos, sendo os programas baseados nas prioridades nacionais.

Objectivos da Reunião Consultiva

O Dr. Dennis Warner, Consultor Técnico da OMS, Abastecimento de Água e Saneamento, apresentou os documentos de base. Sublinhou que ÁFRICA 2000 é uma iniciativa regional dos países para melhorar os serviços nacionais de abastecimento de água e saneamento, e que não se destina a ser um programa da OMS, das Nações Unidas ou dos doadores, nem um meio de financiamento de actividades da OMS. Representa sim uma nova abordagem baseada em parcerias nas quais os doadores ajudam, mas não dirigem, os países no desenvolvimento de soluções locais e autonomia. A intenção da Reunião Consultiva Regional era converter estes conceitos em acções concretas que dariam a todos os parceiros de ÁFRICA 2000 a possibilidade de contribuir para a obtenção mais rápida de uma cobertura total de abastecimento de

água e saneamento para todos os povos da África. O Dr. Warner descreveu os quatro objectivos seguintes para atingir esse fim:

1. Identificar os principais problemas que impedem a expansão de serviços de abastecimento de água potável e saneamento adequado.
2. Identificar acções específicas a nível nacional, subregional e regional para resolver estes problemas.
3. Estabelecer um plano para uma estratégia regional capaz de fazer avançar a Iniciativa ÁFRICA 2000.
4. Enunciar uma posição clara da África em relação ao futuro desenvolvimento de serviços de abastecimento de água e saneamento.

Discussões dos grupos de trabalho

Após a sessão de abertura durante a qual os participantes escutaram várias opiniões sobre os principais problemas do sector do abastecimento de água e saneamento, formaram-se cinco grupos de trabalho para discutir e elaborar recomendações para a tomada de medidas. Dois grupos trabalharam em francês, dois em inglês e um em português. Os cinco grupos trabalharam independentemente durante meio dia, e depois fusionaram-se em dois grupos (um em inglês e um em francês) para comparar notas e consolidar as suas recomendações para discussão na sessão plenária final. Depois desta sessão, os resultados foram resumidos pelo relator da reunião e os participantes aprovaram o teor da Declaração de Brazzaville que o secretariado finalizou e distribuiu aos líderes africanos.

4. Conclusões e recomendações

O relatório de base apresentou 10 problemas principais evidenciados durante as reuniões nacionais de ÁFRICA 2000 realizadas antes da Reunião Consultiva Regional, e que são:

Dificuldades financeiras
 Participação comunitária insuficiente
 Problemas institucionais
 Problemas de funcionamento e manutenção
 Falta de pessoal
 Falta de educação em questões de higiene
 Falta de coordenação
 Controlo insuficiente da qualidade da água
 Falta de empenho político
 Informação e comunicação insuficientes.

A discussão da sessão plenária confirmou a generalização destes problemas e acrescentou mais nove problemas que precisam de ser enfrentados:

Promoção inadequada
 Escolha da tecnologia
 Papel dos doadores
 Necessidade de mudar comportamentos
 Prioridades urbanas/rurais
 Responsabilidades divididas
 Abordagens motivadas pela oferta
 Mulheres deixadas de lado
 Programação com base em projecto.
 Para discussão ulterior nos grupos de trabalho, os problemas foram então agrupados em sete questões essenciais:

- Financiamento
- Empenho político
- Coordenação
- Comunicação
- Reforço das capacidades
- Tecnologia apropriada
- Gestão dos recursos de água.

Desenvolveram-se estratégias e acções para cada uma destas sete questões essenciais.

Financiamento

As estratégias e acções para financiamento do sector de abastecimento de água e

saneamento estão relacionadas com quatro áreas principais.

Utilização mais eficaz dos recursos disponíveis

Insiste-se junto dos governos e organismos para uma melhor utilização dos recursos já disponíveis para melhorar o abastecimento de água e saneamento. Eis algumas acções que ajudarão a atingir tal objectivo:

- evitar duplicações e sobreposições melhorando o planeamento, a troca de informações e a programação, especialmente a nível local;
- lutar contra os desperdícios, tais como perda excessiva de água nos sistemas de distribuição urbanos;
- planificar e elaborar sistemas duráveis, incluindo provisões para os fundos, os materiais e as capacidades necessárias para funcionamento e manutenção eficazes.

Mobilização e expansão dos recursos internos a todos os níveis

A Reunião Consultiva Regional identificou oportunidades para aumentar, de maneira importante, os recursos destinados a alargar a cobertura de água potável e saneamento correcto na África por meio de uma série de medidas, incluindo:

- estabelecer um fundo nacional ÁFRICA 2000 para abastecimento de água e saneamento;
- integrar todos os parceiros potenciais (comunidades, ONG, administrações locais e o sector privado) no planeamento e implementação das medidas destinadas a acelerar os progressos;
- adoptar estruturas e estratégias realistas para estabelecimento das tarifas e cobrança dos custos que correspondam às verdadeiras necessidades dos consumidores e à sua disposição a pagar (a determinar através da participação da população na avaliação das necessidades e recursos);
- estabelecer serviços financeiros autónomos com autoridade e responsabilidade para gerir localmente os fundos locais;
- estabelecer fundos de crédito locais destinados essencialmente a apoiar o

desenvolvimento do abastecimento de água e saneamento.

Uma maior percentagem de fundos do governo central para abastecimento de água e saneamento

Considera-se que os gastos com o abastecimento de água e saneamento são muito inferiores às necessidades reconhecidas em muitos países africanos. Os organismos que trabalham neste sector e os que o apoiam podem ajudar a reforçar tal apoio por meio de promoção e sensibilização, incluindo as seguintes acções:

- documentar e promover a contribuição essencial dos progressos do abastecimento de água e saneamento para alívio da pobreza, protecção do meio ambiente e progresso económico, além das necessidades sociais e sanitárias reconhecidas;
- implementar campanhas de sensibilização a nível local e de província para maiores investimentos em água e saneamento pelo governo central.

Análise das prioridades em investimentos

É nas áreas rurais e peri-urbanas que a necessidade de melhoramentos no abastecimento de água e saneamento é maior, estando o saneamento ainda mais atrasado que o abastecimento de água. Pode conseguir-se melhor rentabilidade se os planeadores do investimento adoptarem critérios que incluam:

- importância em servir o maior número de pessoas com qualquer dado investimento;
- reconhecimento de que o investimento em melhor saneamento tem múltiplas vantagens e é essencial para melhorar o nível de saúde;
- utilização de pequenos investimentos em ligação com gestão comunitária para conseguir obter progressos importantes para a saúde e o bem-estar das populações rurais e peri-urbanas pobres;
- inclusão de água e saneamento nas necessidades prioritárias de países saídos de guerras ou conflitos civis.

Empenho político

Durante as discussões da Reunião Consultiva Regional, levantou-se regularmente a questão do empenho dos governos pelo progresso dos serviços de abastecimento de água e saneamento. Maior empenho é considerado crucial para que o progresso se acelere. As áreas de estratégia e acção concebidas para reforçar o empenho político são quatro.

Promoção contínua de ÁFRICA 2000 A acção concertada tornada possível graças à Iniciativa ÁFRICA 2000 agirá como um meio de promoção contínua, encorajando os governos a responder às necessidades urgentes. Insiste-se com a OMS para que continue uma estratégia de promoção a fim de reforçar o empenho político pelos progressos do abastecimento de água e saneamento.

Todos os anos, no Dia Mundial da Água e no Dia Mundial do Meio Ambiente, haverá oportunidades para promover ÁFRICA 2000.

Incorporação do programa ÁFRICA 2000 nos planos de desenvolvimento nacionais Cada governo pode contribuir para o ímpeto de ÁFRICA 2000 sancionando um programa nacional de melhoramento de abastecimento de água e saneamento baseado nas estratégias e acções aprovadas em Brazzaville e introduzindo-o como uma componente integrante do seu plano de desenvolvimento nacional.

Coordenação intersectorial patrocinada pelo governo Estabelecendo um plano de coordenação com um mandato do Gabinete, os governos podem demonstrar empenho pelo progresso do abastecimento de água e saneamento. Este empenho será considerado tanto mais seguro quanto mais poder tiver a comissão de coordenação para determinar prioridades do programa dentro dos orçamentos nacionais aceites e para atribuir recursos para a implementação de programas prioritários.

Influência dos doadores Embora reconhecendo que o princípio primordial de ÁFRICA 2000 é a necessidade dos programas serem elaborados a nível nacional, os participantes à reunião de Brazzaville viram um papel importantíssimo para os doadores na promoção da iniciativa de modo concertado

com os governos. Como cada vez mais países estabelecem parcerias eficazes entre governo e doadores baseando-se na iniciativa, o apoio dos doadores a ÁFRICA 2000 encorajará um maior empenho por parte dos governos.

Coordenação

As responsabilidades de abastecimento de água e saneamento e de programas em áreas rurais e urbanas estando divididas, criaram problemas de coordenação em relação ao desenvolvimento. A duplicação de esforços e os conflitos sobre recursos são sintomas de má coordenação. O problema também ocorre a nível internacional quando os países têm em comum rios, lagos ou reservas de água. Assim, foram propostas as seguintes estratégias e acções para melhorar a coordenação.

Um organismo de coordenação nacional forte

Os participantes ficaram impressionados com o progresso conseguido no Zimbabué, onde a Comissão de Acção Nacional tem um papel de líder no planeamento e gestão do programa de abastecimento de água e saneamento. Detectaram-se como factores principais de tal êxito:

- a Comissão de Acção Nacional é estabelecida pelo Gabinete, é responsável pela gestão do orçamento de abastecimento de água e saneamento, e tem poder de decisão em relação à atribuição de recursos, incluindo coordenação do apoio dos doadores;
- a Comissão de Acção Nacional engloba vários sectores, incluindo não só os ligados com a água mas também os ministérios que podem ser afectados pelos progressos do abastecimento de água e saneamento (e.g. finanças, planeamento económico, agricultura, saúde, emprego);
- nas discussões da Comissão de Acção Nacional tomam parte representantes dos consumidores, das ONG e do sector privado, assegurando assim a participação de todos os interessados no planeamento e implementação dos programas;
- as subcomissões de abastecimento de água e saneamento operam aos níveis de

província e de distrito, assegurando assim o desenvolvimento dos programas segundo uma abordagem da "base para o topo" que responde à procura dos consumidores, estando ao mesmo tempo de acordo com as políticas e os orçamentos nacionais.

Coordenação das contribuições externas A falta de coordenação das contribuições dos organismos doadores, ONG e sector privado agrava as dificuldades de utilização dos recursos. De acordo com a Iniciativa ÁFRICA 2000, os doadores empenham-se a respeitar as prioridades nacionais e os governos compartilham informações sobre políticas, estratégias e programas. O plano de coordenação precisa de fornecer mecanismos para assegurar que as contribuições dos organismos doadores e outros parceiros são utilizadas com eficácia e sinergia.

Base de dados unificada O planeamento e o controlo eficazes dos progressos dependem do acesso de todas as partes a dados precisos e consistentes, o que é raro actualmente. O Programa Conjunto OMS/UNICEF de Controlo dispõe de modelos de formulários uniformizados que devem ser utilizados em todas as comunicações nacionais. Os países também necessitam de bases de dados unificadas para fins de planeamento e gestão, com um único organismo responsável pela sua gerência. Todas as partes devem aceitar responsabilidade pelo fornecimento de dados e em retorno, devem ter acesso aos dados consolidados na base de dados.

Programas conjuntos sobre recursos partilhados

Para muitos países africanos, os rios, lagos ou reservas de água comuns são uma parte importante dos seus esforços de planeamento de recursos de água. À medida que aumenta a falta de água, mais urgente se torna a necessidade de colaboração na utilização de águas comuns. ÁFRICA 2000 é considerada como uma maneira útil de reunir especialistas e políticos de estados ribeirinhos para troca de experiências e elaboração de programas de acção conjunta. Insiste-se com a OMS para que ajude a estimular esta troca de experiência e promova melhores acordos sobre partilha da água com objectivos comuns.

Comunicação

Em muitos lugares, o abastecimento de água e saneamento tem tido, do ponto de vista histórico, pouca prioridade nas despesas governamentais. A promoção feita durante a Década Internacional da Água Potável e do Saneamento (1981-1990) conseguiu de certa maneira melhorar a situação, mas ainda está tudo muito atrasado. Deficiências na comunicação têm dificultado o desenvolvimento do sector mas ÁFRICA 2000, que exige novas estratégias e acções de sensibilização, fornece uma oportunidade para rectificar tais deficiências.

Mobilização social a todos os níveis A participação de todos os segmentos da comunidade no planeamento e implementação do abastecimento de água e saneamento exige mais do que unicamente uma decisão. As partes implicadas (grupos comunitários, ONG, firmas privadas, autoridades locais) têm de compreender os papéis que podem desempenhar. Isto necessita campanhas de publicidade, pontos de contacto locais e políticas de resposta de todos os níveis do governo. Os profissionais do abastecimento de água e saneamento devem promover um perfil mais elevado para o sector convencendo os decisores das vantagens que resultarão de maiores investimentos.

Para o sector do abastecimento de água e saneamento é especialmente importante aproveitar o empenho da mulher para melhorar a saúde e o bem-estar da família, o que significa que deve participar nas tomadas de decisões a todos os níveis, incluindo os mais elevados. Está provado que a utilização de abordagens de participação no planeamento de programas é uma maneira de encorajar alterações de comportamento.

Informação, educação e comunicação (IEC) Os meios de comunicação modernos fornecem novas oportunidades para troca de experiências e dados. As iniciativas de IEC são importantes para os programas de abastecimento de água e saneamento. Os participantes à Reunião Consultiva Regional recomendam:

- a inclusão de IEC nos orçamentos de todos os projectos de abastecimento de água e saneamento;
- a harmonização de mensagens relativas a abastecimento de água e saneamento em algumas instruções fáceis de compreender e de lembrar que serão vulgarmente utilizadas;
- melhores sistemas de comunicação que tirem partido da tecnologia moderna, incluindo a comunicação em rede através de meios de comunicação electrónicos;
- realce contínuo da educação para a saúde e higiene e a necessidade de alterações de comportamento.

Promoção de ÁFRICA 2000 através de outros programas Os progressos do abastecimento de água e saneamento são factores importantes num certo número de outras iniciativas. Um exemplo nítido é o programa de erradicação da filária de Medina (dracunculíase). Deve demonstrar-se que, além das vantagens que produzirá, ÁFRICA 2000 resultará em progresso acelerado num certo número de programas.

Insiste-se com os especialistas do sector do abastecimento de água e saneamento para aproveitarem todas as oportunidades para promover uma maior prioridade dos investimentos em abastecimento de água e saneamento. Surtos de doenças como a cólera ou a dracunculíase sensibilizam o público para as falhas do abastecimento de água e saneamento. É preciso lembrar constantemente aos políticos e aos meios de comunicação que investir em abastecimento de água e saneamento pode evitar os custos muito maiores de uma epidemia.

Um papel para comissões regionais Os participantes à Reunião Consultiva Regional viram, em algumas das comissões que se ocupam de questões mais vastas de recursos de água a nível regional, possibilidade de insistir sobre o significado especial do melhoramento dos serviços de abastecimento de água e saneamento. Isto ajudaria a encorajar a partilha da água e a protecção dos recursos, o que é mutualmente benéfico. Pede-se insistentemente aos representantes nacionais nas comissões regionais para nas reuniões

darem a importância devida às questões de abastecimento de água e saneamento e promoverem a Iniciativa ÁFRICA 2000.

Gestão das capacidades

Um tema muito discutido na Reunião Consultiva Regional foi a incapacidade de melhor utilização dos recursos africanos existentes a nível comunitário, em organismos de distrito, a nível nacional e numa base regional. Gerir estas capacidades é considerada a maneira mais rentável de conseguir maior progresso. Para que os princípios adoptados como parte de ÁFRICA 2000 se realizem é preciso preencher lacunas importantes e fazer reformas. Em consequência, foram recomendadas certas estratégias e acções para gestão das capacidades.

Criação de um ambiente propício A abordagem de parceria integrada exige novas formas de planeamento e gestão de programas de abastecimento de água e saneamento, com implicações no provimento de pessoal, disposições institucionais e legislação, assim como nas actividades a nível comunitário. Para criar um ambiente que facilite a implementação eficaz de programas de ÁFRICA 2000, a Reunião Consultiva Regional viu a necessidade de componentes importantes de gestão de capacidades, com realce em:

- abordagens de participação em planeamento, implementação e controlo para assegurar que os progressos satisfazem as necessidades dos consumidores (estudos sobre a vontade dos consumidores para pagar os serviços são considerados como um aspecto fundamental do planeamento para projectos comunitários de abastecimento de água e saneamento);
- recrutamento e formação ou treino de pessoal nas competências necessárias para a abordagem de parceria, com incentivos para reter pessoal qualificado a nível nacional e, especialmente, a nível local;
- alterações legislativas que promovam, em vez de dificultar, a participação das organizações comunitárias e do sector

privado em projectos de abastecimento de água e saneamento.

Descentralização Isto faz parte do ambiente propício, mas por si só merece ser discutida pois é fundamental para o êxito. A maior parte dos países africanos possuem agora medidas para descentralizar a gestão de sistemas de abastecimento de água e saneamento. Contudo, a implementação de sistemas descentralizados apropriados que satisfaçam os objectivos duplos de uma abordagem integrada e de controlo local é complexa. Exige geralmente uma importante reforma das instituições, programas de desenvolvimento de recursos humanos, especialmente aos níveis locais e distritais, e alterações legislativas para ajudar a estabelecer organismos descentralizados autónomos.

Ao mesmo tempo, o governo deve conservar o poder de implementar e manter padrões de saúde e ambientais, determinar prioridades para desenvolvimento nacional, e assegurar justiça e durabilidade. Acrescentando-se ainda a complicação resultante do estímulo da participação do sector privado a nível local, a necessidade de assistência técnica e apoio financeiro torna-se evidente. Os doadores reconhecem que o estabelecimento de gestão descentralizada eficaz de projectos de abastecimento de água e saneamento é uma necessidade crítica e é de prever que prestem apoio aos governos que desejem implementar reformas consistentes com os princípios da Iniciativa ÁFRICA 2000.

Controlo e gestão de dados Isto está estreitamente ligado às recomendações sobre comunicação. É essencial que todas as pessoas implicadas em actividades de abastecimento de água e saneamento tenham acesso a dados consistentes. O controlo regular é um meio vital para planeamento e exige indicadores pertinentes com os objectivos de cobertura alargada, durabilidade e equidade, assim como alteração de comportamento. A Reunião Consultiva também tomou nota da necessidade de controlo da qualidade da água para poder avisar com tempo no caso de ameaças aos fornecimentos futuros.

Os programas ÁFRICA 2000 precisam de incluir cláusulas para estabelecimento e manutenção de uma base de dados unificada e para recolha e análise regulares de dados.

Tecnologia apropriada

Nos últimos 10 a 15 anos tem havido um progresso importante no desenvolvimento de tecnologias simples de baixo custo para abastecimento de água e saneamento em áreas rurais e peri-urbanas. Infelizmente, o conhecimento das tecnologias disponíveis é limitado. Isto é parcialmente um problema de comunicação, mas também reflecte a necessidade de adaptar tecnologias às situações e costumes locais.

Os participantes da Reunião Consultiva Regional identificaram três actividades específicas para encorajar a adopção de tecnologias apropriadas e, dessa forma, a durabilidade de projectos terminados.

Desenvolvimento de directrizes Resultados de estudos de casos provenientes de todo o mundo demonstram a aplicação de uma variedade de tecnologias em diferentes ambientes locais. É preciso uma análise especializada para produzir directrizes evidentes, pertinentes com os muitos e diferentes contextos africanos. Quando os planeadores tiverem de determinar a vontade das populações para pagar e de preparar os orçamentos para investimento, as directrizes serão de grande ajuda para oferecer escolhas sensíveis às comunidades. É evidente que precisam de ser flexíveis para que as recomendações possam ser adaptadas às circunstâncias locais. Por exemplo, as directrizes devem indicar que a standardização é importante porque torna a manutenção mais fácil. Também devem expor o aspecto prático da gestão comunitária, até que ponto a participação do sector privado pode ou não ser vantajosa, e a viabilidade do fabrico local de equipamento e peças sobresselentes.

Promoção de sistemas de baixo custo Embora reconhecendo que a escolha mais barata nem sempre será a mais apropriada, especialmente se não fornece o nível de serviço que os beneficiários desejam, os participan-

tes viram possibilidades de sensibilização a nível comunitário para os méritos de sistemas simples de baixo custo. Além de poupar dinheiro, tais tecnologias tornam mais fácil a gestão de peças sobresselentes e viável o funcionamento e manutenção local.

A promoção de sistemas de baixo custo deve ser acompanhada de programas de formação, especialmente para formadores que podem depois assegurar que mecânicos e pessoas locais encarregadas da manutenção são capazes de se ocupar das necessidades de manutenção futuras.

Investigação aplicada A adaptação de tecnologias disponíveis e o desenvolvimento de novas são necessidades contínuas. Os participantes à Reunião Consultiva Regional viram a necessidade de reforçar os centros nacionais de investigação existentes implicados na investigação de tecnologias de abastecimento de água e saneamento e de estabelecer novos centros onde eles não existam. Também tomaram nota dos planos para estabelecimento de um centro de investigação regional na África do Sul, especializado em abastecimento de água e saneamento.

Gestão dos recursos de água

Na abordagem integrada, o abastecimento de água e saneamento formam uma componente do desenvolvimento e gestão de recursos de água, lutando por prioridade e recursos com pedidos da agricultura e da indústria, e ligado a programas tais como de gestão de rios, alívio em caso de seca, e energia hidroeléctrica. Assim, os programas de acção de ÁFRICA 2000 precisam de se ocupar de um certo número de questões mais gerais.

Problemas de áreas com falta de água Isto é um problema crescente à medida que mais países africanos enfrentam um desequilíbrio entre a procura e a oferta. Embora os abastecimentos de água para beber só representem uma pequena proporção da água total utilizada, é vital que tais abastecimentos sejam protegidos como uma primeira prioridade devido às graves consequências para a saúde que podem resultar da sua falta. Há deficiências

reconhecidas no conhecimento dos recursos hidráulicos disponíveis, e por isso são precisos maiores investimentos na maioria dos países para avaliar tais recursos. A cooperação regional em relação a águas partilhadas é também uma área que exige atenção urgente.

Em áreas com falta de água, a voz do sector da água e do saneamento deve ser ouvida. Os profissionais do sector precisam de ter a certeza que a sua pequena parte dos pedidos de água não significa um fio de voz nos corredores do poder. Insiste-se com os governos para se assegurarem que as estratégias de gestão dos recursos de água entram em linha de conta com as necessidades prioritárias do sector de abastecimento de água e saneamento. Da mesma maneira, os programas de abastecimento de água e saneamento devem procurar integrar os programas de irrigação e industriais em vez de os considerar adversários.

A gestão da procura vai ser um elemento cada vez mais importante no planeamento e desenvolvimento dos recursos de água no futuro. Como a sua abordagem de participação ajuda a sensibilizar para o valor da água e as suas múltiplas utilidades, o sector do abastecimento de água e saneamento pode prestar liderança útil.

Protecção da qualidade da água O sector de abastecimento de água e saneamento é ao mesmo tempo vítima e culpado da poluição das reservas subterrâneas e superficiais de água. Tem razão em insistir para que se tomem acções para combater a poluição industrial e agrícola, mas ao mesmo tempo deve actuar para combater o problema crescente da poluição da água causada por saneamento inadequado, especialmente em áreas peri-urbanas de crescimento rápido.

A gestão integrada dos recursos de água fornece uma oportunidade para dirigir os investimentos com o objectivo de conseguir as melhores vantagens. O controlo e protecção das fontes de água doce não estão bem estabelecidos mas precisam de o ser para que os programas de protecção contra a poluição sejam baseados em dados seguros.

Eficiência na utilização da água Da água disponível para diferentes usos na África, perde-se uma parte demasiado grande. A este respeito, o sector da água e saneamento tem um triste recorde com 50% ou mais de "água perdida sem explicação" em muitos sistemas de abastecimento urbanos. Este problema deve ser resolvido para que o sector seja tomado a sério quando pede melhor eficácia na utilização da água na irrigação e na indústria. É sem dúvida verdade que mesmo pequenos melhoramentos na eficácia da irrigação provocariam poupanças muito maiores do que diminuição das perdas no sistema de abastecimento de água, mas a mensagem será muito mais forte se vier de um sector que primeiro "arrumou a sua própria casa".

Os participantes da Reunião Consultiva Regional recomendaram a elaboração de directrizes sobre a utilização eficaz da água para todos os fins, acompanhada de campanhas importantes destinadas a reduzir de maneira considerável as perdas de água em redes urbanas.

5. Seguimento

De acordo com o terceiro objectivo, os participantes apresentaram cinco maneiras de fazer o seguimento da Reunião Consultiva Regional e de controlar a implementação das suas recomendações.

Secretariado de ÁFRICA 2000

Na Sede Regional da OMS para a África, deve ser criado um secretariado de ÁFRICA 2000 destinado a coordenar as iniciativas nacionais e a prestar apoio a actividades regionais. O secretariado precisa de promover a Iniciativa ÁFRICA 2000 e apoiar actividades de reforço de capacidades nos países, incluindo ajuda na preparação de projectos.

Pontos focais nos países

Pontos focais para ÁFRICA 2000 já existem na maioria dos países. Os participantes

recomendaram que a OMS atribuisse um papel activo a esses pontos focais e que os governos lhes dessem autoridade e recursos para propagar informações sobre ÁFRICA 2000, recolher dados e comunicar regularmente os progressos.

Laços com outras iniciativas

A pedido da Reunião Consultiva Regional, a OMS concordou em assegurar que a Iniciativa ÁFRICA 2000 seja reconhecida pelas outras agências como um mecanismo de estabelecimento de programas nacionais de abastecimento de água e saneamento que pode depois ser ligado a outras iniciativas de desenvolvimento do continente. Em particular, serão feitos esforços para ligar ÁFRICA 2000 à Iniciativa Especial das Nações Unidas em favor da África³.

Reunião anual de ÁFRICA 2000

Deve realizar-se uma reunião anual para ouvir relatórios dos países e para analisar o progresso conseguido na implementação das recomendações da Reunião Consultiva Regional. A Sede Regional da OMS para a África concordou em convocar tal reunião em 1997.

Divulgação da Declaração de Brazzaville

O Director Regional da OMS para a África aceitou o pedido da Reunião Consultiva Regional para assegurar a divulgação generalizada da Declaração de Brazzaville, incluindo a sua transmissão a todos os chefes de estado africanos.

³ Numa reunião separada mas relacionada, realizada em 28 de Junho de 1996, 40 participantes da Reunião Consultiva Regional reuniram-se na Sede Regional da OMS para a África para procurar medidas práticas para ligar a Iniciativa ÁFRICA 2000 à Iniciativa Especial das Nações Unidas em favor da África. Os participantes recomendaram com força que o Director Regional da OMS escrevesse às Nações Unidas com a oferta que ÁFRICA 2000, sob a direcção e a liderança dos países da África, fosse considerada como a componente operacional da Iniciativa Especial das Nações Unidas no campo de "segurança da água para uso doméstico". Em alternativa, os participantes recomendaram que, no mínimo, alguns representantes de países fossem incluídos no processo de tomada de decisões da Iniciativa Especial das Nações Unidas.

Anexo 1

Reunião Consultiva Regional sobre a Iniciativa ÁFRICA 2000 para Abastecimento de Água e Saneamento

25-27 de Junho de 1996, Brazzaville

Agenda

Terça-feira, 25 de Junho de 1996

Primeira Sessão Plenária: Abertura

08.00–09.00 Registo

09.00–09.10 Chamada à ordem (Mestre de cerimónias)

09.10–09.30 Discurso de boas-vindas (Director Regional da OMS)

09.30–09.50 Discurso de apoio (Director Executivo da OMS)

09.50–10.10 Discurso de abertura (Ministro da Saúde, Congo)

10.10–10.30 Abertura oficial (Presidente do Congo)

10.30–11.00 Pausa café

Segunda Sessão Plenária: Análise do contexto de ÁFRICA 2000

11.00–11.30 Eleição do presidente e Vice-Presidentes (2); aprovação da agenda

11.30–12.00 Análise do progresso de ÁFRICA 2000 até à data

12.00–12.30 Apresentação dos documentos de consulta

12.30–14.00 Almoço

Terceira Sessão Plenária: Escolha das questões

14.00–15.00 Discussão (Presidente)

15.00–15.30 Resumo das questões principais

15.30–16.00 Pausa café

16.00–16.45 Prioridade das questões

16.45–17.00 Análise dos objectivos da reunião (Presidente)

Quarta-feira, 26 de Junho de 1996

Quarta Sessão Plenária: Estabelecimento dos grupos de trabalho

08.00–08.10 Resumo do primeiro dia (Relator)

08.10–08.20 Apresentação dos tópicos dos grupos de trabalho

08.20–08.30 Registo dos grupos de trabalho

Primeira sessão dos grupos de trabalho

08.30–10.30 Cinco grupos de trabalho (Cada grupo elege o seu próprio presidente e relator).

Inglês (1)

Inglês (2)

Francês (1)

Francês (2)

Português

10.30–11.00 Pausa café

11.00–12.30 Continuação das sessões dos grupos de trabalho

12.30–14.00 Almoço

Segunda sessão dos grupos de trabalho

14.00–15.30 Dois grupos de trabalho (Cada grupo elege o seu próprio presidente e relator).

Inglês

Francês

15.30–16.00 Pausa café

16.00–17.00 Continuação das sessões dos grupos de trabalho

Quinta-feira, 27 de Junho de 1996

Quinta Sessão Plenária: Discussão das questões

08.00–08.30 Apresentação dos relatórios dos grupos de trabalho (inglês e francês) (Presidente do grupo de trabalho)

08.30–09.00 Primeira discussão (Presidente)

09.00–09.30 Resposta pelos presidentes/relatores dos grupos de trabalho

09.30–10.00 Segunda discussão (Presidente)

- 10.00–10.30 Pausa café
- 10.30–12.30 Terceira discussão (Presidente)
- 12.30–13.30 Almoço
- 13.30–14.30 Conferência de imprensa
- Sexta Sessão Plenária: Aprovação do relatório
- 14.30–15.00 Apresentação da Declaração de Brazzaville (Relator)
- 15.00–15.30 Apresentação das conclusões e recomendações da reunião (Relator)
- 15.30–15.45 Últimas questões administrativas/logísticas (Presidente)
- 15.45–16.15 Pausa café
- Sétima Sessão Plenária: Encerramento
- 16.15–16.45 Análise dos resultados da reunião (Presidente)
- 16.45–17.15 Discurso final (Primeiro Ministro, Congo)
- 17.15–17.45 Últimas observações (Director Regional da OMS)

Anexo 2

Primeira Reunião Consultiva Regional sobre a Iniciativa ÁFRICA 2000

25-27 de Junho de 1996
Brazzaville, República do Congo

Lista dos participantes

África do Sul

Mr T.L. Ramaema
Director
Environmental Health
Pretória

Argélia

Dr. Mohamed Ouahdi
Directeur adjoint pour la Santé et l'Environnement
Ministère de la Santé et de la Population
Argel

Angola

Sr. José Manuel d'Oliveira Vicente
Director do Programa de Água e Saneamento
Ministério da Saúde
Luanda

Eng. Felix Matias Neto
Director Nacional
Direcção Nacional da Água
Luanda

Sr. Kianu Vangu
Responsável do Programa de Abastecimento de
Água Rural e Peri-rural
Luanda

Botsuana

Mrs B. Mbongwe
Acting Principal Health Officer for Environmental
Health
Ministry of Health
Gaberones

Ms T. Marina Kedikilwe
National Coordinator
Rural Sanitation Programme
Ministry of Local Government, Lands and Housing
Gaberones

Burkina Fasso

M. Traore Seydou
Directeur de l'Approvisionnement en Eau de
Boisson
Ministère de l'Eau et de l'Environnement
Ouagadougou

Burundi

M. Pierre Havyarmana
 Directeur général pour l'Energie hydraulique et
 rurale
 Bujumbura

Cabo Verde

Sra. Maria Stella Benchimol
 Chefe, Divisão da Qualidade da Água
 Instituto Nacional de Gestão dos Recursos
 Hidráulicos
 Praia

Dr. Artur Jorge Correia
 Técnico Superior
 Ministério da Saúde
 Praia

Camarões

M. Jean Hervé Chendjou-Youndje
 Inspecteur général
 Ministère des Mines, de l'Eau et de l'Energie
 launde

Chade

M. Abdel Kerim Nedjim
 Ingénieur sanitaire
 Directeur adjoint pour les Activités sanitaires
 Ministère de la Santé publique
 N'djamena

Comores

M. Saandi Mouhoudhoir
 Chargé du Secteur de la Santé
 Protection en matière d'Hygiène et
 d'Assainissement
 Ministère de la Santé publique
 Moroni

Congo

Dr Sylvain Foutou MOUNGUENGUE
 Directeur de l'Hygiène et de l'Assainissement
 Ministère de la Santé
 Brazzaville

M. Michel Moukouyou
 Responsable du service Planification de l'eau et
 de l'Assainissement
 Ministère de l'Economie et des Finances
 Brazzaville

M. Bernard Massamba
 Chef de la Coopération multilatérale
 Membre du service Planification de l'eau et de
 l'Assainissement
 Ministère de l'Economie et des Finances
 Brazzaville

M. Jean Michel Ossete
 Directeur de l'Energie hydraulique
 Ministère des Mines et de l'Energie
 Brazzaville

M. Alphonse Youlassani
 Ministère des Mines et de l'Energie
 Brazzaville

M. Jean de Dieu Konongo
 Ingénieur sanitaire
 Equipe de pays OMS/Congo
 Brazzaville

Costa do Marfim

Professeur Luc Kouadio
 Faculté de Pharmacie
 Université d'Abidjan
 Abijão

Eritreia

Mr Tesfom Haile
 Head of Development of Water Resources
 Ministry of Energy, Mines and Water Resources
 Asmara

Etiópia

Dr Lamisse Hayesso
 Vice-Minister of Health
 Adis-Abeba

Mr Tesso Mossisa
 Head of Planning and Projects Department
 Ministry of Water Resources
 Adis-Abeba

Gabão

Dr. Samuel Endzang
 Directeur général de la Santé publique et de la
 Population
 Libreville

Gâmbia

Mr Alpha Jallow
 Community Water Supply and Sanitation Adviser
 c/o WHO/Office
 Banjul

Mr Ebrima A. Sowe
 Senior Public Health Officer
 Ministry of Health
 Banjul

Gana

Mr Samuel Antwi Darkwa
 Chief Scientific Officer (Hydro)
 Ministry of Works and Housing
 Acra

Mr Eugene Larbi
 Managing Director
 Training Research and Networking for Develop-
 ment (TREND)
 Kumasi

Guiné

M. Ibrahima Kalil Camara
 Chef de la Section Hygiène et Assainissement
 Ministère de la Santé
 Conacri

Guiné Bissau

Dr. Inácio C. Alvarenga
 Epidemiologista, Serviço de Higiene e
 Epidemiologia
 c/o MINSAP
 Bissau

Sr. Carlos Hernandez Barry
 Director de Planeamento
 Ministério da Energia, Indústria e Recursos
 Naturais
 Bissau

Guiné Equatorial

M. Don Mario Nve Aregue
 Ingénieur Sanitaire
 Ministère de la Santé
 Malabo

Lesoto

Ms M. Ramonaheng
 Coordinator, Urban Sanitation Improvement Team
 Maseru

Libéria

Mr N. Hun-Bu Tulay
 Consultant on Water Supply and Sanitation
 Ministry of Health and Social Welfare
 Monróvia

Madagascar

M. Victor Mafilaza
 Chef du Service Assainissement
 Ministère de la Santé
 Antananarivo

M. Rakotoarimanana
 Directeur de l'Eau
 Ministère de l'Energie et des Mines
 Antananarivo

Malawi

Mr A.W.C. Munyimbili
 Chief, Environmental Health Office
 Ministry of Health and Population
 Lilongué

Mali

M. Ousmane Touré
 Chef de la Division Hygiène et Assainissement
 Ministère de la Santé
 Bamaco

M. Mady Diabate
 Ingénieur en Approvisionnement en Eau de
 boisson
 Bamako

Mme Fatoumata Sokona Maiga
 Ingénieur Sanitaire
 OMS/Mali
 Bamaco

Marrocos

M. Abdelai Filali Baba
 Directeur
 Office national de l'Eau potable
 Rabat

Mauritânia

M. Sidi Ould Aloueimine
 Chef du Contrôle de la Qualité de l'Eau
 Ministère de la Santé
 Nouakchott

Moçambique

Dr. Evaristo Baquete
 Chefe, Departamento de Saúde Ambiental
 Ministério da Saúde
 Maputo

Sr. Miguel Magalhães
 Chefe do Departamento de Abastecimento de
 Água e Saneamento
 Maputo

Namíbia

Mr A. P. Damon
 Acting Head
 Environmental Health Services
 Windhoek

Níger

M. Sadi Moussa
 Directeur de la Prévention sanitaire et de
 l'Assainissement
 Ministère de la Santé publique
 Niamei

M. Zibo Zakari
 Directeur des Infrastructures hydrauliques
 Ministère du Développement rural, de l'Energie
 hydraulique et de l'Assainissement
 Niamei

Nigéria

Dr Ngeri S. Benebo
 Consultant
 Environmental and Occupational Health Division
 Ministry of Health
 Lagos

Mrs T. Y. Adeniji-Adele
 Water Quality Control Officer
 Federal Ministry of Water Resources and Rural
 Development
 Lagos

Quênia

Mr Erastus Wanjohi Wahome
Health Economist Planner
Karatina

Mr Ndiba Njenga
Senior Public Health Officer
Ministry of Health
Nairobi

Mr E. N. Nyaga
Assistant Director of Water Development
Ministry of Lands and Reclamation
Nairobi

Mrs Margaret Mwangola
Executive Director
Kenya Water for Health Organization (KWAHO)
Nairobi

República Centrafricana

M. Alexis Berthiot
Point focal Afrique 2000
Comité national de l'Eau et de l'Assainissement
Bangui

Ruanda

M. Emmanuel Nsanzumuganwa
Directeur de l'Eau et de l'Assainissement
Ministère des Transports et de l'Energie
Kigali

São Tomé e Príncipe

Sra. Ligia Barros
Directora de Recursos Naturais e Energia
São Tomé

Seicheles

Mr K. Wisumperuma
Chief Engineer
Water and Sewerage Division
Public Utilities Corporation
Vitória

Senegal

M. Ndiogou Niang
Coordonnateur national, CREPA-SEN
Ministère de l'Energie hydraulique
Dacar

Dr Ousseynou Noba
Chef, Service national d'Hygiène et Point focal
Afrique 2000
Dacar

Serra Leoa

Dr A.P. Sesay
Manager
Environmental Health
Freetown

Suazilândia

Mr Edmund J. Dlamini
Principal Health Inspector
Ministry of Health
Mbabane

Mr Cyril Kanya
Design Engineer
Mbabane

Tanzânia

Mr A.Y. Kahesa
Principal Health Officer
Ministry of Health
Dar es Salam

Togo

M. Derman Assouma
Directeur général des Ressources hydrauliques et
de l'Energie
Lomé

Uganda

Mr Moses Gava
Acting Commissioner
Rural Water Department
Campala

Dr K. Tom Mwebessa
Health Inspector
Assistant Commissioner for Health Services
Ministry of Health
Entebe

Mr Collins Mwesigye
Consultant, Community Water Supply
Entebe

Zaire

Professeur Kasongo Numbi
Président de REGIDESO
Quinxassa

M. Tshiongo Tshibinkubula Wa Tumba
Secrétaire général du Comité national d'Action
pour l'Approvisionnement en Eau et
l'Assainissement
Quinxassa

Professeur Kadima Muamba
Membre de l'Equipe de Pays OMS
Quinxassa

M. Muba Kabanza
Directeur
Ministère de la Santé
Membre de l'Equipe de Pays OMS
Quinxassa-Gombe

Mme Nkana Mumbwono
 Chef de Service
 Comité national d'Action pour l'Approvisionnement
 en Eau et l'Assainissement
 Quinxassa

Mme Mukiramfi Tshitshiri
 Chef, Division Eau et Assainissement
 Ministère du Plan
 Quinxassa

M. Lwanuna W.B. Assumani
 Chef, Service d'Etude et de Suivi
 REGIDESO
 Quinxassa

Zâmbia

Ms S.T. Chisanga
 Chief Health Inspector
 Ministry of Health
 Lusaca

Mr Oswald M. Chanda
 Water Sector Development Group
 Lusaca

Zimbabué

Mr S. Musingarabwi
 Head, Environmental Health Department
 Ministry of Health
 Harare

Mr M. Chibanda
 Senior Environmental Health Officer
 WHO Country Team Member
 Harare

Mr A. Mpamhanga
 Chairman, National Action Committee
 Deputy Secretary
 Ministry of Local Government, Rural and Urban
 Development
 Harare

Sede Regional da OMS para a África

Dr T.R. Tshabalala
 Directeur, Division de la Protection et de la Promo-
 tion de la Santé
 Bureau régional de l'OMS pour l'Afrique
 Brazzaville, Congo

M. F. Zawide
 Conseiller régional, Salubrité de l'Environnement
 Bureau régional de l'OMS pour l'Afrique
 Brazzaville, Congo

M. K.E.P. Amegée
 Ingénieur Sanitaire OMS
 Quinxassa, Zaire

M. V. Aalto
 WHO Sanitary Engineer
 Nairobi, Quénia

Sr. José M. Freire dos Santos
 Engenheiro Sanitário da OMS
 Bissau, Guiné-Bissau

Mr A.N. Correia
 WHO Office for OAU and ECA
 Adis Abeba, Etiópia

Sede da OMS

Dr W. Kreisel
 Directeur exécutif, Santé et Environnement
 Genebra, Suíça

Dr Dennis B. Warner
 Chef, Hygiène du Milieu rural
 Conseiller technique principal, Approvisionnement
 en Eau et Assainissement
 Genebra, Suíça

Dr G. Watters
 Hygiène du Milieu rural
 Genebra, Suíça

Mr Brian Appleton
 Consultation Consultant
 Liverpool, Reino Unido

Dr Agniola Badarou
 Consultant
 Animateur de la Consultation
 Cotonu, Benim

Organismos externos, Organizações, Instituições, Universidades

CREPA

Dr Cheikh Touré
 Directeur exécutif
 CREPA
 Ouagadougou, Burkina Fasso

Partenariat Eau-Assainissement

M. Babacar Dieng
 Directeur général
 Société Nationale des Eaux du Sénégal
 Dacar, Senegal

International Water Supply Association

Mr A.N. Els
 Chairman, East and Southern Africa
 Johannesburg, África do Sul

Fédération internationale des Sociétés de la Croix- Rouge et du Croissant-Rouge

M. Abdel Halim Senouci
 Chef de la Délégation régionale
 Brazzaville, Congo

Dr Adadiri Razack
 Délégué à la Santé communautaire pour l'Afrique
 centrale
 Brazzaville, Congo

PRONET

Mr Martin Dery
Project Coordinator
Acra, Gana

Canadian International Development Agency

Mrs Krystyna Dunska
Water Specialist
Hall-Quebeque, Canada

UN Centre for Human Settlements

Mr S. Jallow
Human Settlements Officer
Nairobi, Quénia

Banque mondiale

M. Eustache Ouayoro
Programme Eau et Assainissement PNUD/Banque
mondiale
Mission régionale pour l'Afrique de l'Ouest
Abijão, Costa do Marfim

**Conseil de Concertation pour l'Approvisionnement
en Eau et l'Assainissement**

M. Ranjith Wirasinha
Secrétaire exécutif
Genebra, Suíça

UNICEF

Mr Colin Davis
Senior Project Officer
Water and Environmental Sanitation
Ikoyi, Lagos, Nigéria

**Haut Commissariat des Nations Unies pour les
Réfugiés**

M. Daniel Mora-Castro
Spécialiste principal pour l'Approvisionnement en
Eau
Genebra, Suíça

M. Maurice Moussouravi
Assistant de Programme
Genebra, Suíça

UN Environment Programme

Ms E. Khaka
Programme Officer
Nairobi, Quénia

Comité international de la Croix-Rouge

M. Frank Bouvet
Délégué CICR
Quinxassa, Zaire

University of Zimbabwe

Mr Ngoni Reginald Mudege
Institute of Water and Sanitation Development
Department of Civil Engineering
Harare, Zimbabué

World Vision International

Mr Bismark H. Nerquaye-Tetteh
Associate Director and Project Manager
PMB Acra-Norte, Gana

Programme Solidarité Eau

M. Christophe Le Jallé
Chargé de Programme
Paris, França

Kumari University, Faculty of Medicine

Dr Pila Elie
Professor of Neurosurgery and Anatomy
Salmiya, Koweit

Dr Dennis B. Warner
 Chef, Hygiène du Milieu rural
 Conseiller technique principal, Approvisionnement
 en Eau et Assainissement
 Genève, Suisse

Dr G. Watters
 Hygiène du Milieu rural
 Genève, Suisse

M. Brian Appleton
 Consultant auprès de la Consultation
 Liverpool, Royaume-Uni

Dr Agniola Badarou
 Consultant
 animateur de la Consultation
 Cotonou, Bénin

**Organismes extérieurs, Organisations,
 Institutions, Universités**

CREPA

Dr Cheikh Touré
 Directeur exécutif
 CREPA
 Ouagadougou, Burkina Faso

Partenariat Eau-Assainissement

M. Babacar Dieng
 Directeur général
 Société nationale des Eaux du Sénégal
 Dakar, Sénégal

International Water Supply Association

Mr A. N. Els
 Chairman, East and Southern Africa
 Johannesburg, Afrique du Sud

**Fédération internationale des Sociétés de la Croix-
 Rouge et du Croissant-Rouge**

M. Abdel Halim Senouci
 Chef de Délégation régionale
 Brazzaville, Congo

Dr Adadiri Razack
 Délégué à la Santé communautaire pour l'Afrique
 centrale
 Brazzaville, Congo

PRONET

M. Martin Dery
 Coordonnateur de Projet
 Accra, Ghana

**Agence canadienne pour le Développement interna-
 tional**

Mme Krystyna Dunska
 Spécialiste de l'Eau
 Hall-Québec, Canada

**Centre des Nations Unies pour les Etablissements
 humains**

M. S. Jallow
 Administrateur des Etablissements humains
 Nairobi, Kenya

Banque mondiale

M. Eustache Ouayoro
 Programme Eau et Assainissement PNUD/Banque
 mondiale
 Mission régionale pour l'Afrique de l'Ouest
 Abidjan, Côte d'Ivoire

**Conseil de Concertation pour l'Approvisionnement
 en Eau et l'Assainissement**

M. Ranjith Wirasinha
 Secrétaire exécutif
 Genève, Suisse

UNICEF

M. Colin Davis
 Administrateur principal de Projet Eau et
 Assainissement
 Ikoyi, Lagos, Nigéria

**Haut Commissariat des Nations Unies pour les
 Réfugiés**

M. Daniel Mora-Castro
 Spécialiste principal pour l'Approvisionnement en
 Eau
 Genève, Suisse

M. Maurice Moussouravi
 Assistant de Programme
 Genève, Suisse

Programme des Nations Unies pour l'Environnement

Mme E. Khaka
 Administrateur de Programme
 Nairobi, Kenya

Comité international de la Croix-Rouge

M. Frank Bouvet
 Délégué CICR
 Kinshasa, Zaïre

Université du Zimbabwe

Mr Ngori Reginald Mudege
 Institute of Water and Sanitation Development
 Department of Civil Engineering
 Harare, Zimbabwe

World Vision International

Mr Bismark H. Nerquaye-Tetteh
 Associate Director and
 Project Manager
 PMB Accra-North, Ghana

Programme Solidarité Eau

M. Christophe Le Jallé
 Chargé de Programme
 Paris, France

Université Kumari, Faculté de Médecine

Dr Pila Elie
 Professeur de Neurochirurgie et d'Anatomie
 Salmiya, Koweït

Swaziland

Mr Edmund J. Dlamini
Principal Health Inspector
Ministry of Health
Mbabane

Mr Cyril Kanya
Design Engineer
Mbabane

Tanzanie

Mr A. Y. Kahesa
Principal Health Officer
Ministry of Health
Dar es Salaam

Tchad

M. Abdel Kerim Nedjim
Ingénieur sanitaire
Directeur adjoint pour les Activités sanitaires
Ministère de la Santé publique
N'djamena

Togo

M. Derman Assouma
Directeur général des Ressources hydrauliques et
de l'Energie
Lomé

Zaïre

Professeur Kasongo Numbi
Président de REGIDESO
Kinshasa

M. Tshiongo Tshibinkubula Wa Tumba
Secrétaire général du Comité national d'Action
pour l'Approvisionnement en Eau et
l'Assainissement
Kinshasa

Professeur Kadima Muamba
Membre de l'Equipe de Pays OMS
Kinshasa

M. Muba Kabanza
Directeur
Ministère de la Santé
Membre de l'Equipe de Pays OMS
Kinshasa-Gombe

Mme Nkana Mumbbwono
Chef de Service
Comité national d'Action pour l'Approvisionnement
en Eau et l'Assainissement
Kinshasa

Mme Mukiramfi Tshitshiri
Chef, Division Eau et Assainissement
Ministère du Plan
Kinshasa

M. Lwanuna W. B. Assumani
Chef, Service d'Etude et de Suivi
REGIDESO
Kinshasa

Zambie

Ms S. T. Chisanga
Chief Health Inspector
Ministry of Health
Lusaka

Mr Oswald M. Chanda
Water Sector Development Group
Lusaka

Zimbabwe

Mr S. Musingarabwi
Head, Environmental Health Department
Ministry of Health
Harare

Mr M. Chibanda
Senior Environmental Health Officer
WHO Country Team Member
Harare

Mr A. Mpamhanga
Chairman, National Action Committee
Deputy Secretary
Ministry of Local Government, Rural and Urban
Development
Harare

Bureau régional de l'OMS pour l'Afrique

Dr T. R. Tshabalala
Directeur, Division de la Protection et de la Promo-
tion de la Santé
Bureau régional de l'OMS pour l'Afrique
Brazzaville, Congo

M. F. Zawide
Conseiller régional, Salubrité de l'Environnement
Bureau régional de l'OMS pour l'Afrique
Brazzaville, Congo

M. K. E. P. Amegee
Ingénieur Sanitaire OMS
Kinshasa, Zaïre

M. V. Aalto
Ingénieur Sanitaire OMS
Nairobi, Kenya

M. Jose M. Freire dos Santos
Ingénieur Sanitaire OMS
Bissau, Guinée-Bissau

M. A. N. Correia
Bureau de l'OMS pour l'OUA et la CEA
Addis-Abeba, Ethiopie

Siège de l'OMS

Dr W. Kreisel
Directeur exécutif, Santé et Environnement
Genève, Suisse

Mali

M. Ousmane Touré
 Chef de la Division Hygiène et Assainissement
 Ministère de la Santé
 Bamako

M. Mady Diabate
 Ingénieur en Approvisionnement en Eau de
 boisson
 Bamako

Mme Fatoumata Sokona Maiga
 Ingénieur Sanitaire
 OMS/Mali
 Bamako

Maroc

M. Abdelai Filali Baba
 Directeur
 Office national de l'Eau potable
 Rabat

Mauritanie

M. Sidi Ould Aloueimine
 Chef du Contrôle de la Qualité de l'Eau
 Ministère de la Santé
 Nouakchott

Mozambique

Dr Evaristo Baquete
 Chef, Département de la Salubrité de
 l'Environnement
 Ministère de la Santé
 Maputo

M. Magalhaes Miguel
 Chef du Département Approvisionnement en Eau
 et Assainissement
 Maputo

Namibie

Mr A. P. Damon
 Acting Head
 Environmental Health Services
 Windhoek

Niger

M. Sadi Moussa
 Directeur de la Prévention sanitaire et de
 l'Assainissement
 Ministère de la Santé publique
 Niamey

M. Zibo Zakari
 Directeur des Infrastructures hydrauliques
 Ministère du Développement rural, de l'Energie
 hydraulique et de l'Assainissement
 Niamey

Nigéria

Dr Ngeri S. Benebo
 Consultant
 Environment and Occupational Health Division
 Ministry of Health
 Lagos

Mrs T. Y. Adeniji-Adele
 Water Quality Control Officer
 Federal Ministry of Water Resources and Rural
 Development
 Lagos

Ouganda

Mr Moses Gava
 Acting Commissioner
 Rural Water Department
 Kampala

Dr K. Tom Mwebessa
 Health Inspector
 Assistant Commissioner for Health Services
 Ministry of Health
 Entebbe

Mr Collins Mwesigye
 Consultant, Community Water Supply
 Entebbe

République centrafricaine

M. Alexis Berthiot
 Point focal Afrique 2000
 Comité national de l'Eau et de l'Assainissement
 Bangui

Rwanda

M. Emmanuel Nsanzumuganwa
 Directeur de l'Eau et de l'Assainissement
 Ministère des Transports et de l'Energie
 Kigali

Sao Tomé-et-Principe

Mme Ligia Barros
 Directeur des Ressources naturelles et de
 l'Energie
 Sao Tomé

Sénégal

M. Ndiogou Niang
 Coordonnateur national, CREPA-SEN
 Ministère de l'Energie hydraulique
 Dakar

Dr Ousseynou Noba
 Chef, Service national d'Hygiène et Point focal
 Afrique 2000
 Dakar

Seychelles

Mr K. Wisumperuma
 Chief Engineer
 Water and Sewerage Division
 Public Utilities Corporation
 Victoria

Sierra Leone

Dr A. P. Sesay
 Manager
 Environmental Health
 Freetown

Côte d'Ivoire

Professeur Luc Kouadio
Faculté de Pharmacie
Université d'Abidjan
Abidjan

Erythrée

Mr Tesfom Haile
Head of Development of Water Resources
Ministry of Energy, Mines and Water Resources
Asmara

Ethiopie

Dr Lamisse Hayesso
Vice-Minister of Health
Addis-Abeba

Mr Tesso Mossisa
Head of Planning and Projects Department
Ministry of Water Resources
Addis-Abeba

Gabon

Dr Samuel Endzang
Directeur général de la Santé publique et de la
Population
Libreville

Gambie

Mr Alpha Jallow
Community Water Supply and Sanitation Advisor
c/o WHO/Office
Banjul

Mr Ebrima A. Sowe
Senior Public Health Officer
Ministry of Health
Banjul

Ghana

M. Samuel Antwi Darkwa
Chief Scientific Officer (Hydro)
Ministry of Works and Housing
Accra

Mr Eugene Larbi
Managing Director
Training Research and Networking for
Development (TREND)
Kumasi

Guinée

M. Ibrahima Kalil Camara
Chef de la Section Hygiène et Assainissement
Ministère de la Santé
Conakry

Guinée-Bissau

Dr Inacio C. Alvarenga
Epidémiologiste, Service d'Hygiène et
d'Epidémiologie
c/o MINSAP
Bissau

M. Carlos Hernandez Barry
Directeur du Plan
Ministère de l'Energie, de l'Industrie et des
Ressources naturelles
Bissau

Guinée équatoriale

M. Don Mario Nve Aregue
Ingénieur Sanitaire
Ministère de la Santé
Malabo

Kenya

Mr Erastus Wanjohi Wahome
Health Economist Planner
Karatina

Mr Ndiba Njenga
Senior Public Health Officer
Ministry of Health
Nairobi

Mr E. N. Nyaga
Assistant Director of Water Development
Ministry of Lands and Reclamation
Nairobi

Mrs Margaret Mwangola
Executive Director
Kenya Water for Health Organization (KWAHO)
Nairobi

Lesotho

Ms M. Ramonaheng
Coordinator, Urban Sanitation Improvement Team
Maseru

Libéria

Mr N. Hun-Bu Tulay
Consultant on Water Supply and Sanitation
Ministry of Health and Social Welfare
Monrovia

Madagascar

M. Victor Mafilaza
Chef du Service Assainissement
Ministère de la Santé
Antananarivo

M. Rakotoarimanana
Directeur de l'Eau
Ministère de l'Energie et des Mines
Antananarivo

Malawi

Mr A.W.C. Munyimbili
Chief, Environmental Health Office
Ministry of Health and Population
Lilongwe

Annexe 2

Première consultation régionale sur l'initiative Afrique 2000

25-27 juin 1996, Brazzaville, République du
Congo

Liste des participants

Afrique du Sud

Mr T. L. Ramaema
Director
Environmental Health
Pretoria

Algérie

Dr Mohamed Ouahdi
Directeur adjoint pour la Santé et l'Environnement
Ministère de la Santé et de la Population
Alger

Angola

M. José Manuel d'Oliveira Vicente
Directeur du Programme Eau et Assainissement
Ministère de la Santé
Luanda

M. Felix Matias Neto
Directeur national
Direction nationale de l'Eau
Luanda

M. Kianu Vangu
Responsable du Programme d'Approvisionnement
en Eau rural et périurbain
Luanda

Botswana

Mrs B. Mbongwe
Acting Principal Health Officer for Environmental
Health
Ministry of Health
Gaborone

Ms T. Marina Kedikilwe
National Coordinator
Rural Sanitation Programme
Ministry of Local Government, Lands and Housing
Gaborone

Burkina Faso

M. Traore Seydou
Directeur de l'Approvisionnement en Eau de
boisson
Ministère de l'Eau et de l'Environnement
Ouagadougou

Burundi

M. Pierre Havyarmana
Directeur général pour l'Energie hydraulique et
rurale
Bujumbura

Cameroun

M. Jean Hervé Chendjou-Youndje
Inspecteur général
Ministère des Mines, de l'Eau et de l'Energie
Yaoundé

Cap-Vert

Mme Maria Stella Benchimol
Chef, Division de la Qualité de l'Eau
Institut national de Gestion des Ressources
hydrauliques
Praia

Dr Artur Jorge Correia
Technicien principal
Ministère de la Santé
Praia

Comores

M. Saandi Mouhoudhoir
Chargé du Secteur de la Santé
Protection en matière d'Hygiène et
d'Assainissement
Ministère de la Santé publique
Moroni

Congo

Dr Sylvain Foutou Mounquengue
Directeur de l'Hygiène et de l'Assainissement
Ministère de la Santé
Brazzaville

M. Michel Moukouyou
Responsable du service Planification de l'eau et
de l'Assainissement
Ministère de l'Economie et des Finances
Brazzaville

M. Bernard Massamba
Chef de la Coopération multilatérale
Membre du service Planification de l'eau et de
l'Assainissement
Ministère de l'Economie et des Finances
Brazzaville

M. Jean Michel Ossete
Directeur de l'Energie hydraulique
Ministère des Mines et de l'Energie
Brazzaville

M. Alphonse Youlassani
Ministère des Mines et de l'Energie
Brazzaville

M. Jean de Dieu Konongo
Ingénieur Sanitaire
Equipe de pays OMS/Congo
Brazzaville

Mercredi 26 juin 1996

Quatrième séance plénière: Constitution des groupes de travail

08.00–08.10 Résumé de la première journée (rapporteur)

08.10–08.20 Présentation des thèmes des groupes de travail (animateur)

08.20–08.30 Inscription aux groupes de travail (animateur)

Première séance des groupes de travail

08.30–10.30 Cinq groupes de travail (chacun devant élire son président et un rapporteur, les animateurs étant désignés)

Anglais (1)

Anglais (2)

Français (1)

Français (2)

Portugais

10.30–11.00 Pause

11.00–12.30 Poursuite des travaux des groupes

12.30–14.00 Déjeuner

Deuxième séance des groupes de travail

14.00–15.30 Deux groupes de travail (chaque groupe de travail choisit son président et son rapporteur, les animateurs étant désignés)

Anglais

Français

15.30–16.00 Pause

16.00–17.00 Reprise des travaux des groupes

Jeudi 27 juin 1996

Cinquième séance plénière: Examen des questions retenues

08.00–08.30 Présentation des rapports des groupes de travail (anglais et français) (Présidents des groupes de travail)

08.30–09.00 Premier débat (Président)

09.00–09.30 Réponse des présidents et des rapporteurs des groupes de travail

09.30–10.00 Deuxième débat (Président)

10.00–10.30 Pause

10.30–12.30 Troisième débat (Président)

12.30–13.30 Déjeuner

13.30–14.30 Conférence de presse

Sixième séance plénière: Approbation du rapport

14.30–15.00 Présentation de la déclaration de Brazzaville (rapporteur)

15.00–15.30 Présentation des conclusions et recommandations de la consultation (rapporteur)

15.30–15.45 Dernières questions administratives/logistiques (Président)

15.45–16.15 Pause

Septième séance plénière: Clôture

16.15–16.45 Examen des conclusions de la consultation (Président)

16.45–17.15 Discours de clôture (Premier Ministre, Congo)

17.15–17.45 Observations finales (Directeur régional de l'OMS)

Bureau régional de l'OMS pour l'Afrique a accepté d'accueillir cette réunion en 1997.

Diffusion de la Déclaration de Brazzaville

Le Directeur régional de l'OMS pour l'Afrique a accepté sans hésitation de répondre à la demande de la consultation régionale et d'assurer la diffusion de la Déclaration de Brazzaville, et notamment de la transmettre à tous les chefs d'Etat africains.

³ Lors de la réunion distincte mais connexe du 28 juin 1996, une quarantaine de personnes qui avaient participé à la consultation régionale se sont réunies au Bureau régional de l'OMS pour l'Afrique pour étudier les modalités pratiques qui permettraient de relier l'initiative AFRIQUE 2000 à l'initiative spéciale des Nations Unies en faveur de l'Afrique. Les participants ont vivement recommandé au Directeur régional de l'OMS d'écrire à l'Organisation des Nations Unies en proposant qu'AFRIQUE 2000 soit considérée comme l'élément opérationnel de l'initiative spéciale des Nations Unies pour la sécurité de l'eau à usage domestique, et ce sous la direction des pays africains. Au cas où cela ne serait pas possible, les participants ont recommandé qu'au minimum certains représentants de pays puissent participer à la prise de décisions dans le cadre de l'initiative spéciale des Nations Unies.

Annexe 1

Première consultation régionale sur l'initiative AFRIQUE 2000

25-27 juin 1996, Brazzaville

Programme de travail

Mardi 25 juin 1996

Première séance plénière: Ouverture

08.00-09.00 Inscription

09.00-09.10 Ouverture de la séance (Maître de cérémonies)

09.10-09.30 Discours de bienvenue (Directeur régional de l'OMS)

09.30-09.50 Observations liminaires (Directeur exécutif OMS)

09.50-10.10 Discours d'orientation (Ministre de la Santé, Congo)

10.10-10.30 Ouverture officielle (Président du Congo)

10.30-11.00 Pause

Deuxième séance plénière: Bilan général de l'initiative Afrique 2000

11.00-11.30 Election du Président et des deux Vice-Présidents; adoption de l'ordre du jour

11.30-12.00 Bilan des progrès d'Afrique 2000 à ce jour

12.00-12.30 Présentation des documents de la consultation

12.30-14.00 Déjeuner

Troisième séance plénière: Choix des questions à examiner

14.00-15.00 Débat ouvert (Président)

15.00-15.30 Résumé des principaux sujets de préoccupation

15.30-16.00 Pause

16.00-16.45 Etablissement de priorités (animateur)

16.45-17.00 Examen des objectifs de la consultation (Président)

pour lutter contre la pollution industrielle et agricole, mais doit aussi prendre lui-même des mesures pour prévenir le problème croissant de la pollution de l'eau due à un assainissement médiocre, en particulier dans les zones périurbaines en rapide expansion.

La gestion intégrée des ressources hydriques offre la possibilité de cibler les investissements afin d'en obtenir un bénéfice optimal. La surveillance et la protection des sources d'eau douce ne sont pas encore bien établies, mais doivent l'être, si l'on veut que les programmes de protection contre la pollution soient basés sur des données fiables.

L'utilisation rentable de l'eau Le gaspillage de l'eau est beaucoup trop important en Afrique. Le secteur de l'eau et de l'assainissement est mal placé à cet égard puisque de nombreux réseaux urbains d'adduction d'eau sont incapables d'expliquer où passe plus de la moitié de l'eau. Ce problème doit être résolu si le secteur veut être pris au sérieux lorsqu'il préconise une meilleure efficacité de l'utilisation de l'eau dans le secteur de l'industrie et dans l'irrigation. Il est sans aucun doute vrai que même des améliorations marginales dans l'efficacité en irrigation produiraient des résultats beaucoup plus importants que les économies qui pourraient être faites moyennant une réduction des pertes dans les réseaux d'adduction d'eau, mais ce message sera beaucoup plus percutant s'il vient d'un secteur qui a lui-même mis bon ordre dans ses services.

Les participants à la consultation régionale ont recommandé d'élaborer des principes directeurs concernant une utilisation efficace de l'eau quel qu'en soit l'usage, et de les accompagner de grandes campagnes de sensibilisation destinées à réduire substantiellement les pertes d'eau dans les réseaux urbains.

5. Suivi

En ce qui concerne le troisième objectif, les participants ont proposé cinq moyens d'assurer le suivi et le contrôle de la mise en oeuvre des recommandations de la consultation régionale.

Secrétariat Afrique 2000

Un secrétariat Afrique 2000 devrait être créé au Bureau régional de l'OMS pour l'Afrique; il serait chargé de coordonner les initiatives nationales et d'apporter un soutien aux activités régionales. Le secrétariat devrait également s'employer à promouvoir l'initiative Afrique 2000 et soutenir les activités de renforcement du potentiel dans les pays, y compris en aidant à la préparation des projets.

Points focaux nationaux

Des points focaux pour Afrique 2000 existent déjà dans la plupart des pays. Les participants ont recommandé à l'OMS de définir le rôle actif attendu de ces points focaux et aux gouvernements de leur donner les moyens et l'autorité de diffuser des informations sur Afrique 2000, de recueillir des données et de rendre compte régulièrement des progrès accomplis.

Liens avec d'autres initiatives

A la demande de la consultation régionale, l'OMS a accepté de s'employer à ce que l'initiative Afrique 2000 soit reconnue par les autres institutions comme un mécanisme d'établissement de programmes nationaux d'approvisionnement en eau et d'assainissement susceptible d'être rattaché à d'autres initiatives de développement sur le continent. En particulier, des efforts seront faits pour rattacher AFRIQUE 2000 à l'initiative spéciale des Nations Unies en faveur de l'Afrique.³

Réunion annuelle Afrique 2000

Une réunion annuelle sera organisée pour prendre acte des rapports provenant des pays et passer en revue les progrès accomplis dans la mise en oeuvre des recommandations de la consultation régionale. Le

Promotion de systèmes peu coûteux Tout en reconnaissant que l'option la moins chère n'est pas toujours la mieux adaptée, surtout si elle ne correspond pas au niveau de prestations souhaité par les bénéficiaires, les participants ont cependant considéré que l'on pourrait sensibiliser davantage les collectivités aux avantages de systèmes simples et peu coûteux. Outre les économies qu'elles permettent de réaliser, les technologies appropriées peu coûteuses facilitent la gestion des pièces de rechange et rendent possible l'exploitation et l'entretien au niveau local.

La promotion de systèmes peu coûteux devrait être accompagnée de programmes de formation, en particulier pour la formation de formateurs capables de veiller ensuite à ce que les techniciens et artisans locaux puissent assurer l'entretien.

Recherche appliquée L'adaptation des technologies disponibles et l'élaboration de nouvelles technologies sont des besoins permanents. Les participants à la consultation régionale ont considéré qu'il était important de renforcer les centres nationaux de recherche existants engagés dans la recherche sur les techniques d'approvisionnement en eau et d'assainissement et d'en créer de nouveaux lorsqu'il n'en existait pas. Ils ont également pris note des projets d'ouverture d'un centre de recherche régional en Afrique du Sud spécialisé dans l'approvisionnement en eau et l'assainissement.

Gestion des ressources hydriques

Dans une approche intégrée, l'approvisionnement en eau et l'assainissement constituent un élément de la mise en valeur et de la gestion des ressources hydriques et entrent en concurrence pour les ressources avec les exigences de l'agriculture et de l'industrie ou avec celles de programmes tels que la gestion des bassins fluviaux, la lutte contre la sécheresse et l'énergie hydroélectrique. De ce fait, les programmes d'action AFRIQUE 2000 doivent traiter d'un certain nombre de problèmes plus généraux.

Problèmes des régions où l'eau est rare Il s'agit là d'un problème de plus en plus répandu étant donné que les pays africains sont de

plus en plus nombreux à devoir faire face à un déséquilibre entre l'offre et la demande. Bien que l'approvisionnement en eau à usage domestique ne représente qu'une faible proportion de la consommation totale d'eau, il est essentiel qu'il soit préservé en priorité en raison des conséquences graves pour la santé d'une perturbation de l'approvisionnement. Les lacunes des connaissances concernant les ressources hydriques disponibles sont reconnues, aussi des investissements plus importants pour l'évaluation de ces ressources sont-ils nécessaires dans la plupart des pays. La coopération régionale concernant le partage des ressources hydriques est également un sujet de préoccupation qui mérite que l'on s'y intéresse rapidement.

Dans les régions où l'eau est rare, le secteur de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement doit pouvoir se faire entendre. Les spécialistes de l'eau et de l'assainissement doivent veiller à ce que la faible proportion de la consommation d'eau qu'ils représentent ne les empêche pas de faire entendre leur voix. Les pouvoirs publics sont invités à veiller à ce que les stratégies de gestion des ressources hydriques tiennent pleinement compte des besoins prioritaires du secteur de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement. De même, les programmes d'approvisionnement en eau et d'assainissement doivent s'efforcer de travailler en synergie avec les programmes d'irrigation et les programmes industriels plutôt qu'en concurrence avec eux.

La gestion de la demande va devenir un élément de plus en plus important de la planification des ressources hydriques à l'avenir. Le secteur de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement peut apporter une direction utile car son approche fondée sur la participation contribue à mieux sensibiliser la population à la valeur de l'eau et à ses multiples usages.

Protection de la qualité de l'eau Le secteur de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement est à la fois victime et coupable de la pollution des eaux souterraines et des eaux de surface. Il est tout à fait fondé à demander que des mesures soient prises d'urgence

Décentralisation La décentralisation fait partie d'un environnement propice et est un élément essentiel du succès, mais mérite un débat à part. La plupart des pays d'Afrique ont maintenant mis en place des mesures visant à décentraliser la gestion des réseaux d'approvisionnement en eau et d'assainissement. Toutefois, la mise en oeuvre de systèmes décentralisés adaptés qui répondent au double objectif d'une approche intégrée et du contrôle local s'avère complexe. Elle exige généralement une réforme institutionnelle de fond, des programmes de mise en valeur des ressources humaines, en particulier aux niveaux local et du district, et des changements dans la législation pour aider à mettre en place des organismes décentralisés autonomes.

Mais le gouvernement central doit conserver le pouvoir d'appliquer et de faire respecter les normes en matière de santé et d'environnement, de fixer les priorités du développement national et de garantir l'équité et la durabilité. Si l'on considère la complication supplémentaire que pose l'encouragement d'une participation du secteur privé au niveau local, la nécessité d'une assistance technique et d'un soutien financier devient évidente.

Les donateurs reconnaissent que la mise en place d'une gestion décentralisée efficace des projets d'approvisionnement en eau et d'assainissement est un besoin essentiel et l'on peut s'attendre à ce qu'ils apportent un soutien aux gouvernements qui souhaitent appliquer des réformes inspirées des principes d'AFRIQUE 2000.

Surveillance et gestion des données Ces éléments sont étroitement liés aux recommandations en matière de communication. Il est essentiel que toutes les parties engagées dans des activités d'approvisionnement en eau et d'assainissement aient accès à des données cohérentes. Une surveillance régulière est un élément capital de planification et exige des indicateurs pertinents compte tenu des buts d'un élargissement de la couverture, de la durabilité et de l'équité, mais aussi d'un changement comportemental. La consultation a également noté l'importance d'un contrôle de la qualité de l'eau afin de pouvoir déceler

rapidement des menaces pour les approvisionnements futurs.

Les programmes AFRIQUE 2000 devront prévoir la création et l'entretien d'une base de données unifiée, mais aussi la collecte et l'analyse régulière des données.

Technologie appropriée

Des progrès importants ont été faits au cours des dix à quinze dernières années avec la mise au point de technologies simples et peu coûteuses d'approvisionnement en eau et d'assainissement en zone rurale et périurbaine. Malheureusement, les technologies disponibles sont mal connues, ce qui est en partie un problème de communication, mais qui témoigne aussi de la nécessité d'adapter les technologies aux situations et aux habitudes locales.

Les participants à la consultation ont dénombré trois activités spécifiques visant à encourager l'adoption de technologies appropriées et donc la pérennité des projets une fois terminés.

Elaboration de principes directeurs De nombreuses études de cas en provenance de toutes les régions du monde illustrent la diversité des technologies qui peuvent être appliquées dans différents environnements. Une analyse spécialisée est donc nécessaire afin d'établir des principes directeurs clairs par rapport aux différents contextes africains. Des principes directeurs aideront les planificateurs à proposer des choix raisonnables aux collectivités lorsqu'il s'agira de déterminer si la population est disposée à payer et d'établir des budgets d'investissement. Ces principes doivent à l'évidence être souples, de sorte que les recommandations puissent être adaptées aux conditions locales. Ils devront par exemple indiquer que la normalisation est importante car elle rend l'entretien plus facile. Ils devraient en outre définir les modalités pratiques de la gestion communautaire, la mesure dans laquelle la participation du secteur privé doit être avantageuse ou non et la possibilité de fabriquer localement à la fois du matériel ou des pièces de rechange.

- de continuer à promouvoir l'éducation sanitaire et en matière d'hygiène, et l'importance de changements de comportement.

Promotion d'AFRIQUE 2000 à travers d'autres programmes L'amélioration de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement est un facteur essentiel dans de nombreuses autres initiatives. Le programme d'éradication de la dracunculose en est un exemple évident. Il faudrait montrer clairement qu'AFRIQUE 2000 entraînera une accélération des progrès dans de nombreux autres programmes tout en entraînant des avantages en elle-même.

Les spécialistes du secteur de l'eau et de l'assainissement sont invités à tirer parti de toutes les possibilités pour préconiser de conférer aux investissements en faveur de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement un rang de priorité plus élevé. Des flambées de maladies comme le choléra ou la dracunculose sensibilisent le public au problème de l'insuffisance des réseaux d'adduction d'eau et d'assainissement. Mais il faut constamment rappeler aux responsables politiques et aux médias que des investissements précoces dans ce domaine peuvent éviter le coût beaucoup plus important d'une épidémie.

Un rôle pour les comités régionaux Les participants à la consultation régionale ont estimé qu'il y avait lieu de mettre davantage l'accent sur l'importance d'une amélioration des services d'approvisionnement en eau et d'assainissement dans certains comités qui s'occupent de questions plus larges ayant trait aux ressources hydriques au niveau régional. Cela aiderait à favoriser le partage et la protection des ressources hydriques pour le bénéfice de tous. Les représentants nationaux aux comités régionaux sont invités à accorder l'importance voulue aux questions d'approvisionnement en eau et d'assainissement et à promouvoir l'initiative AFRIQUE 2000 lors de leurs réunions.

Renforcement du potentiel

L'un des thèmes récurrents lors de la consultation régionale a été l'incapacité à utiliser au mieux les ressources existantes en Afrique au niveau communautaire, dans les organismes

de district, au niveau national et au niveau régional. L'exploitation de ces ressources est considérée comme la façon la plus rentable d'accélérer les progrès. Il reste également des lacunes importantes à combler et des réformes à effectuer si l'on veut que les principes approuvés dans le cadre d'AFRIQUE 2000 deviennent réalité. Par conséquent, plusieurs stratégies et mesures ont été recommandées pour renforcer le potentiel.

Création d'un environnement propice

L'approche fondée sur un partenariat intégré exige de nouvelles méthodes de planification et de gestion des programmes d'approvisionnement en eau et d'assainissement, qui ont des incidences pour la dotation en personnel, les accords institutionnels et la législation, ainsi que pour les activités menées au niveau communautaire. Afin de créer un environnement susceptible de faciliter une mise en oeuvre efficace des programmes AFRIQUE 2000, la consultation régionale a estimé qu'une composante majeure de renforcement des capacités s'imposait, l'accent étant mis sur:

- des méthodes participatives dans le domaine de la planification, de la mise en oeuvre et du suivi pour faire en sorte que les améliorations répondent à la demande des consommateurs (les enquêtes sur la volonté de payer des consommateurs sont considérées comme un aspect déterminant de la planification des projets communautaires d'approvisionnement en eau et d'assainissement);
- le recrutement et la formation ou le recyclage du personnel pour le doter des compétences nécessaires à cette approche de partenariat, et l'application de mesures incitatives pour retenir le personnel qualifié au niveau national et surtout local;
- des changements législatifs de nature à promouvoir plutôt qu'à freiner la participation des associations communautaires et du secteur privé aux projets d'approvisionnement en eau et d'assainissement.

toutes les parties doivent avoir accès à des données exactes et cohérentes, ce qui est rarement le cas à l'heure actuelle. Des formats de notification normalisés sont disponibles dans le cadre du programme de surveillance conjoint OMS/UNICEF et ils devraient être utilisés pour tous les rapports nationaux. Les pays ont également besoin de bases de données unifiées aux fins de la planification et de la gestion, un seul organisme étant chargé d'entretenir la base de données. Toutes les parties devraient accepter la charge de fournir les données et, en retour, avoir accès à cette base de données unifiée.

Programmes conjoints et partage des ressources Pour de nombreux pays d'Afrique, le fait d'avoir des fleuves, des lacs ou des couches souterraines en commun est un élément important à prendre en compte dans les efforts de planification des ressources hydriques. Avec la rareté croissante de l'eau, le besoin de collaboration et de mise en commun de ces ressources devient de plus en plus important. AFRIQUE 2000 est donc considérée comme un moyen utile de rassembler experts et responsables politiques des Etats riverains afin qu'ils puissent mettre en commun leurs expériences et formuler des programmes d'action conjoints. L'OMS est invitée à favoriser ces échanges et à promouvoir de meilleurs accords sur le partage de l'eau avec des objectifs communs.

Communication

Historiquement, l'approvisionnement en eau et l'assainissement ont souvent occupé un rang peu élevé de priorité dans les dépenses de l'Etat. Les campagnes de sensibilisation qui ont eu lieu pendant la Décennie internationale de l'eau potable et de l'assainissement (1981-1990) ont certainement contribué à améliorer un peu la situation, mais il reste encore beaucoup à faire. Des problèmes de communication ont gêné le développement du secteur. AFRIQUE 2000 offre donc l'occasion de rectifier certains choix en appelant à des stratégies et des mesures nouvelles pour accroître la sensibilisation.

Mobilisation sociale à tous les niveaux Le fait d'associer toutes les couches de la collectivité à la planification et à la mise en oeuvre de programmes d'approvisionnement en eau et d'assainissement exige davantage qu'une simple décision. Les parties concernées (associations, ONG, entreprises, autorités locales) doivent bien comprendre le rôle qu'elles peuvent jouer. Cela demande des campagnes de publicité, la création de points de contacts locaux et des politiques adaptées à tous les niveaux. Les spécialistes de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement ont pour tâche de mieux faire connaître le secteur en convaincant les décideurs des avantages qui pourraient être dérivés d'investissements accrus.

Dans le secteur de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement, il est particulièrement important de tirer parti de l'engagement des femmes en faveur d'une amélioration de la santé et du bien-être familial. Cela passe par une participation des femmes à la prise des décisions à tous les niveaux, y compris les plus élevés. L'utilisation de méthodes participatives dans la planification des programmes est désormais considérée comme un moyen utile d'encourager les changements de comportement.

Information, éducation et communication

(IEC) Les moyens de communication modernes offrent de nouvelles possibilités d'échanges de données et d'expérience. Les initiatives d'IEC sont importantes dans le cadre des programmes d'approvisionnement en eau et d'assainissement. Les participants à la Consultation régionale ont recommandé:

- d'inscrire des activités d'IEC au budget de tous les projets d'approvisionnement en eau et d'assainissement;
- d'harmoniser les messages concernant l'approvisionnement en eau et l'assainissement en formulant un petit nombre d'instructions simples et faciles à retenir qui pourront être largement utilisées;
- d'améliorer les systèmes de communication en tirant parti des technologies modernes, y compris par l'établissement de réseaux grâce aux médias électroniques;

ment fondé sur les stratégies et les mesures approuvées à Brazzaville et en faisant de ce programme une partie intégrante de son plan national de développement.

Coordination intersectorielle sous les auspices des gouvernements En établissant un cadre de coordination mandaté par le Gouvernement, les pouvoirs publics peuvent démontrer leur engagement en faveur de l'amélioration de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement. Cet engagement sera considéré comme d'autant plus ferme que le Comité de coordination sera doté du pouvoir de déterminer les priorités du programme dans le cadre d'un budget national approuvé et d'allouer les ressources pour l'exécution des programmes prioritaires.

Influence des donateurs Tout en reconnaissant le principe fondamental d'AFRIQUE 2000 est le rôle directeur joué par les pays dans les programmes, les participants à la réunion de Brazzaville ont considéré que les donateurs avaient un rôle essentiel à jouer dans la promotion de l'initiative dans le cadre d'un dialogue avec les gouvernements. L'aide des donateurs à AFRIQUE 2000 encouragera les gouvernements à s'engager encore davantage, en particulier à mesure que les pays seront plus nombreux à mettre en place des partenariats efficaces gouvernement-donateur basés sur l'initiative.

Coordination

Le partage des responsabilités en matière d'approvisionnement en eau et d'assainissement et de programmes destinés aux zones rurales ou urbaines a entraîné des problèmes de coordination. Les doubles emplois et les divergences au sujet des ressources sont symptomatiques d'une mauvaise coordination. Le problème se pose également au niveau international lorsque les pays ont en commun des fleuves, des lacs ou des nappes souterraines. Aussi les stratégies et mesures ci-après ont-elles été proposées pour améliorer la coordination.

Un organisme national de coordination fort

Les participants ont été favorablement impressionnés par les progrès accomplis au Zimbabwe, où le National Action Committee

(NAC) assume un rôle directeur dans la planification et la gestion du programme d'approvisionnement en eau et d'assainissement. Les facteurs clés de la réussite du NAC sont les suivants:

- le NAC est constitué par le Gouvernement, a pour mandat de gérer le budget de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement et a également un pouvoir décisionnel concernant l'affectation des ressources, y compris pour la coordination de l'aide des donateurs;
- le NAC est plurisectoriel, c'est-à-dire qu'il défend non seulement les intérêts relatifs à l'eau, mais également ceux des ministères qui peuvent être concernés par des améliorations dans ce domaine (finances, planification économique, vulgarisation agricole, santé, emploi, etc.);
- des représentants des consommateurs, d'ONG et du secteur privé participent aux discussions du NAC, en veillant à ce que tous les intervenants aient leur mot à dire dans la planification et l'exécution du programme;
- les sous-comités chargés de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement sont institués aux niveaux des districts et des provinces, veillant ainsi à ce que les programmes soient élaborés à partir de la base et répondent à la demande des consommateurs, tout en étant conformes aux politiques et budgets nationaux.

Coordination des apports extérieurs Le manque de coordination des contributions des organismes donateurs, des ONG et du secteur privé aggrave les difficultés d'utilisation des ressources. Grâce à AFRIQUE 2000, les donateurs s'engagent à respecter les priorités nationales, et les pouvoirs publics sont censés mettre en commun les informations sur les politiques, les stratégies et les programmes. Le cadre de coordination doit prévoir des mécanismes qui garantissent que les contributions des organismes donateurs et autres partenaires sont utilisées de façon efficace et synergique.

Base de données unifiée Pour assurer une planification et un suivi efficaces des progrès,

réalistes qui tiennent compte des besoins véritables du consommateur et de sa volonté de payer (qui sera déterminée au moyen d'une participation populaire à l'évaluation des besoins et des ressources);

- en créant des services autonomes à base commerciale ayant le pouvoir et la responsabilité de gérer localement les fonds disponibles;
- en créant des fonds fiduciaires locaux destinés essentiellement à financer le développement des réseaux d'approvisionnement en eau et d'assainissement.

Accroissement du pourcentage des crédits du Gouvernement central consacrés à l'approvisionnement en eau et à l'assainissement Les dépenses pour l'approvisionnement en eau et l'assainissement sont considérées comme étant bien au-dessous des besoins reconnus dans de nombreux pays d'Afrique. Les organismes travaillant dans ce secteur et ceux qui le soutiennent peuvent aider à accroître ce financement à la fois par une action de plaidoyer et de sensibilisation, y compris au moyen des mesures suivantes:

- en montrant à l'aide d'études et en expliquant la contribution essentielle que peuvent apporter des améliorations en matière d'eau et d'assainissement pour lutter contre la pauvreté, protéger l'environnement et promouvoir les progrès économiques, en dehors de la satisfaction des besoins sanitaires et sociaux reconnus;
- en mettant en oeuvre des campagnes de sensibilisation aux niveaux local et des provinces afin de renforcer les arguments en faveur d'un accroissement des investissements du gouvernement central en matière d'eau et d'assainissement.

Examen des priorités en matière d'investissement Les besoins les plus grands d'amélioration des réseaux d'adduction d'eau et d'assainissement concernent les zones rurales et périurbaines, où l'assainissement est très en retard par rapport à l'approvisionnement en eau. Les planificateurs obtiendraient une meilleure rentabilité de leurs investissements en adoptant par exemple les critères suivants:

- en privilégiant la desserte du plus grand nombre de personnes pour un investissement donné;
- en reconnaissant que les investissements en matière d'assainissement ont des avantages multiples et sont indispensables si l'on veut que les progrès de l'approvisionnement en eau permettent d'améliorer la santé;
- en ayant recours à de petits investissements liés à la gestion communautaire pour apporter des améliorations substantielles à la santé et au bien-être des populations rurales et périurbaines pauvres;
- en reliant l'eau et l'assainissement aux besoins prioritaires des pays qui sortent d'une guerre ou de troubles civils.

Engagement politique

La question de l'engagement des autorités nationales en faveur de l'amélioration des services d'approvisionnement en eau et d'assainissement a été soulevée régulièrement au cours des débats de la Consultation régionale. Un engagement accru est considéré comme essentiel si l'on veut accélérer les progrès. Là encore, quatre grandes lignes stratégiques et domaines d'action ont été définis pour renforcer l'engagement politique.

Poursuite du plaidoyer en faveur d'AFRIQUE 2000 L'action concertée rendue possible par l'initiative AFRIQUE 2000 servira d'instrument de promotion régulier, encourageant les gouvernements à répondre aux besoins les plus urgents. L'OMS est invitée à poursuivre son action de promotion afin de renforcer l'engagement des pouvoirs publics en faveur d'une amélioration de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement.

Chaque année, la Journée mondiale de l'eau et la Journée mondiale de l'environnement fourniront des occasions de promouvoir l'initiative AFRIQUE 2000.

Intégration du programme AFRIQUE 2000 dans les plans nationaux de développement Chaque gouvernement peut contribuer à accroître le dynamisme d'AFRIQUE 2000 en approuvant un programme national d'amélioration de l'approvisionnement en eau et de l'assainisse-

4. Conclusions et recommandations

Le rapport de fond énumérait les dix principaux problèmes recensés lors des réunions nationales AFRIQUE 2000 qui s'étaient tenues avant la Consultation régionale, à savoir:

Difficultés financières

Participation insuffisante de la communauté

Problèmes institutionnels

Problèmes d'exploitation et d'entretien

Manque de personnel

Manque d'éducation en matière d'hygiène

Manque de coordination

Contrôle insuffisant de la qualité de l'eau

Manque d'engagement politique

Manque d'information et de communication.

La débat en plénière a confirmé que ces dix problèmes étaient très répandus et a ajouté à cette liste neuf autres problèmes:

Manque de sensibilisation

Choix de la technologie

Rôle des donateurs

Importance des modifications du comportement

Priorités urbaines/rurales

Répartition des responsabilités

Méthodes fondées sur l'offre

Marginalisation des femmes

Programmation fondée sur les projets.

Aux fins de discussion par les groupes de travail, les problèmes ont ensuite été regroupés sous sept thèmes:

- Financement
- Engagement politique
- Coordination
- Communication
- Renforcement du potentiel

- Technologie appropriée
- Gestion des ressources hydriques.

Des stratégies et des mesures ont été élaborées pour chacun de ces sept grands problèmes.

Financement

Les stratégies et mesures de financement du secteur de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement ont trait à quatre domaines principaux.

Utilisation plus efficace des ressources disponibles

Les pouvoirs publics et les organismes sont invités à mieux utiliser les ressources disponibles pour améliorer l'approvisionnement en eau et l'assainissement. Les mesures suivantes les y aideront:

- éviter les doubles emplois et les chevauchements en améliorant la planification, la mise en commun de l'information et la programmation, en particulier au niveau local;
- combattre le gaspillage, en particulier les pertes excessives d'eau dans les réseaux de distribution urbains;
- planifier et concevoir des systèmes durables, c'est-à-dire prévoir les fonds, le matériel et les compétences nécessaires pour une exploitation et un entretien efficaces.

Mobilisation et développement des ressources internes à tous les niveaux

La Consultation régionale a recensé les possibilités d'accroître sensiblement les ressources en élargissant la couverture des services d'approvisionnement en eau et d'assainissement en Afrique grâce à une série de mesures, notamment:

- en créant un fonds national AFRIQUE 2000 pour l'approvisionnement en eau et l'assainissement;
- en associant tous les partenaires potentiels (collectivités, ONG, autorités locales et secteur privé) à la planification et à la mise en oeuvre des améliorations;
- en adoptant des structures tarifaires et des méthodes de recouvrement des coûts

de travail ont été résumées et approuvées lors de la dernière séance plénière, au cours de laquelle les participants ont également examiné et approuvé le texte de la Déclaration de Brazzaville qui doit être distribué aux chefs d'Etat de tous les pays africains.

Bilan des progrès de l'initiative AFRIQUE 2000

M. Firdu Zawide, conseiller régional de l'OMS pour la salubrité de l'environnement, a dressé un bilan des progrès accomplis jusqu'ici par AFRIQUE 2000. Il a rappelé que 38 pays africains avaient déjà désigné des points focaux pour AFRIQUE 2000; que 34 pays avaient commencé à mettre en oeuvre des activités en matière d'eau et d'assainissement dans le cadre d'AFRIQUE 2000; et que des projets de démonstration étaient en cours dans 12 pays. Un secrétariat temporaire installé au Bureau régional soutient ces efforts en assurant la promotion de l'initiative, en élaborant les principes directeurs techniques et en organisant des ateliers sous-régionaux. M. Zawide a déclaré qu'AFRIQUE 2000 était en passe d'être adopté comme slogan mondial pour promouvoir les besoins de l'Afrique en matière d'approvisionnement en eau et d'assainissement. Des partenariats sont actuellement recherchés avec d'autres organismes d'aide et des tentatives sont faites pour mobiliser des fonds en faveur d'initiatives nationales. AFRIQUE 2000 commence à porter ses fruits et à entraîner des changements dans le secteur de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement dans les pays d'Afrique, les programmes s'inspirant des priorités nationales.

Objectifs de la Consultation

Le Dr Dennis Warner, conseiller technique principal de l'OMS pour l'approvisionnement en eau et l'assainissement, a présenté les documents d'information. Il a souligné qu'AFRIQUE 2000 était une initiative régionale dirigée par les pays pour améliorer les réseaux nationaux d'approvisionnement en eau et d'assainissement. AFRIQUE 2000 n'est pas conçue comme un programme de l'OMS, de l'ONU ou de donateurs, et ne constitue pas un moyen de financer des activités de

l'OMS. AFRIQUE 2000 est une nouvelle approche fondée sur les partenariats dans lesquels les donateurs aident de façon non directive les pays à élaborer des solutions locales et à atteindre l'autosuffisance. Le but de la Consultation régionale était de traduire ces concepts en mesures concrètes qui permettraient à l'ensemble des partenaires d'AFRIQUE 2000 de contribuer à accélérer la couverture par des réseaux d'approvisionnement en eau et d'assainissement de tous les Africains. Le Dr Warner a défini, pour atteindre ce but, les quatre objectifs suivants:

1. Recenser les principaux problèmes qui font obstacle au développement des réseaux d'approvisionnement en eau potable et d'assainissement.
2. Recenser des mesures spécifiques aux niveaux national, sous-régional et régional pour s'attaquer à ces problèmes.
3. Définir le cadre d'une stratégie régionale pour mener à bien l'initiative AFRIQUE 2000.
4. Enoncer une position africaine claire concernant le développement futur des services d'approvisionnement en eau et d'assainissement.

Discussions des groupes de travail

A la suite de la séance d'ouverture, au cours de laquelle les participants ont entendu plusieurs opinions sur les principaux problèmes du secteur de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement, cinq groupes de travail ont été constitués pour étudier et formuler des recommandations pratiques. Deux groupes ont travaillé en français, deux en anglais et un en portugais. Les cinq groupes ont travaillé de manière indépendante pendant une demi-journée, après quoi les participants se sont réunis à nouveau en deux groupes (un groupe anglophone et un groupe francophone) pour comparer leurs notes et récapituler leurs recommandations avant leur examen en séance plénière. A la suite du débat en séance plénière, le Rapporteur a résumé les conclusions des travaux et les participants ont approuvé le texte de la Déclaration de Brazzaville, qui devait être mis sous forme définitive par le Secrétariat puis distribué aux dirigeants africains.

pour l'Afrique apportera un soutien aux pays en faisant en sorte que les programmes AFRIQUE 2000 soient organisés efficacement et puissent être suivis et évalués régulièrement. C'est ainsi que, dans un an, un bilan des progrès accomplis par rapport au programme d'action élaboré lors de la consultation régionale sera effectué, a conclu le Dr Samba.

Voeux de succès de l'OMS, Genève – Dr Wilfried Kreisel

Le Dr Wilfried Kreisel, Directeur exécutif, Santé et Environnement, à l'Organisation mondiale de la Santé, a transmis les voeux de succès du Directeur général de l'OMS, le Dr Hiroshi Nakajima. L'OMS, a-t-il déclaré, considère l'accès à des réseaux d'approvisionnement en eau et d'assainissement à la fois comme un besoin élémentaire et comme un droit fondamental. L'amélioration de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement est donc un élément essentiel des programmes nationaux de lutte contre la pauvreté, de promotion de la santé et de développement durable, étroitement lié au progrès économique.

AFRIQUE 2000 constitue une nouvelle approche révolutionnaire en ce sens que des partenariats sont établis, sous la conduite des pays, entre les gouvernements et les organismes d'aide extérieure, au niveau national, mais aussi entre communautés, ONG, entreprises privées et autorités locales à tous les niveaux. L'ensemble de ces partenariats contribue à un effort concerté qui vise à accélérer les progrès. Les pays d'Afrique ont de nombreux succès et atouts à partager, a déclaré le Dr Kreisel, et l'OMS est prête à les aider moyennant le transfert de compétences et d'expérience afin de renforcer les capacités nationales, le cas échéant.

Cela aidera également les pays à tirer pleinement parti des autres initiatives multinationales qui soutiennent le développement des réseaux d'adduction d'eau et d'assainissement. A travers AFRIQUE 2000, par exemple, l'OMS aidera les pays à élaborer des programmes en rapport avec l'initiative spéciale des Nations Unies en faveur de l'Afrique et facilitera les contacts avec le

Global Water Partnership, le Conseil de Concertation pour l'Approvisionnement en Eau et l'Assainissement, le Partenariat Eau-Assainissement et d'autres organismes.

Ouverture officielle – Monsieur Jean Mouyabi

La consultation régionale a été déclarée officiellement ouverte au nom du Président de la République du Congo par Monsieur Jean Mouyabi, Ministre de la Santé et des Affaires sociales. Il a rappelé le rôle actif qu'avait joué le Président dans la promotion des questions de santé au Congo et dans toute l'Afrique, comme l'illustre l'importance majeure accordée au Congo aux soins de santé destinés aux enfants, dans lesquels l'amélioration de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement joue un rôle essentiel.

AFRIQUE 2000 représente un espoir de sensibiliser le monde entier aux besoins de l'Afrique en matière d'approvisionnement en eau et d'assainissement et d'aider ainsi à trouver des solutions adaptées. Au nom du Président de la République, Monsieur Mouyabi a souhaité plein succès aux participants dans leurs travaux et le Président a lui-même levé son verre – un verre "d'eau saine" – au succès de la Consultation.

Election du Bureau

Ont été élus membres du Bureau de la Consultation régionale:

Président: M. S. S. Musingarabwi (Zimbabwe)

Vice-Président: Dr Sylvain Foutou

Mounguengue (République du Congo)

Vice-Président: M. Felix Matias Neto (Angola)

3. La Consultation régionale

Dans le cadre à la fois de séances plénières et de groupes de travail, les 140 participants assistant à la Consultation régionale ont élaboré des recommandations en vue d'établir un programme d'action AFRIQUE 2000. Les conclusions des groupes

1. Généralités

AFRIQUE 2000 est un effort concerté international visant à accroître rapidement la couverture des réseaux d'approvisionnement en eau et d'assainissement en Afrique. L'initiative a été adoptée à la demande des pays africains lors de la quarante-troisième session du Comité régional de l'OMS pour l'Afrique, en 1993, et officiellement lancée lors de sa quarante-quatrième session l'année suivante. Le partenariat est au centre de l'initiative AFRIQUE 2000, et la première consultation régionale sur l'initiative AFRIQUE 2000 avait pour mission de permettre à des spécialistes de l'eau et de l'assainissement venus de l'ensemble des pays de la Région et d'organismes extérieurs d'élaborer des stratégies pour une action concertée.

Avant la réunion, l'OMS avait constitué un dossier d'études de cas concernant neuf pays (Bénin, Cameroun, Comores, Congo, Gambie, Malawi, Mali, Nigéria et Zimbabwe), ainsi qu'un résumé de 13 micro-projets mis sur pied dans le cadre de l'initiative AFRIQUE 2000.¹ Un rapport de fond résumait les conclusions tirées des études de cas et de l'analyse des données sur la couverture des réseaux d'approvisionnement en eau et d'assainissement dans tous les pays africains.²

Le but de la consultation régionale était, à partir de cette analyse de fond et des expériences des participants, de dégager une orientation commune pour AFRIQUE 2000 afin d'apporter une réponse spécifique compte tenu de l'urgence des besoins en matière d'approvisionnement en eau et d'assainissement du continent. Le programme de travail de la consultation figure à l'annexe 1 et la liste des participants à l'annexe 2.

¹ Etudes de cas par pays. Première consultation régionale sur l'initiative Afrique 2000 pour l'approvisionnement en eau et l'assainissement, 25-27 juin 1996. Genève, Organisation mondiale de la Santé, 1996 (WHO/EOS/96.6).

² Rapport de fond sur le développement de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement en Afrique. Première consultation régionale sur l'initiative Afrique 2000 pour l'approvisionnement en eau et l'assainissement, 25-27 juin 1996. Genève, Organisation mondiale de la Santé, 1996 (WHO/EOS/96.5).

2. Cérémonie d'ouverture

Le Chef de l'Etat et Président de la République du Congo, Monsieur Pascal Lissouba, les ministres et le Gouvernement, le maire de Brazzaville ainsi que de hauts responsables de l'armée, de la gendarmerie et de la police nationale assistaient à la cérémonie d'ouverture.

Discours d'ouverture— Dr Ebrahim M. Samba

Le discours d'ouverture a été prononcé par le Dr Ebrahim M. Samba, Directeur régional de l'OMS pour l'Afrique. Le Dr Samba a souligné le rôle décisif joué par le Président de la République du Congo dans le lancement de l'initiative AFRIQUE 2000 et a promis de rendre compte régulièrement au Président sur les progrès de l'initiative.

Il est évident, a déclaré le Dr Samba, que l'Afrique a besoin d'une approche nouvelle pour résoudre d'urgence les problèmes auxquels doit faire face la moitié de sa population privée d'accès à une eau saine et de réseaux d'assainissement satisfaisants. Les enseignements de la Décennie internationale de l'Eau potable et de l'Assainissement (1981-1990) sont à présent mis en pratique, a-t-il poursuivi. Il s'agit notamment d'associer étroitement les collectivités à la planification et à la prestation de services d'approvisionnement en eau et d'assainissement pour aider à lutter contre le choléra, la dysenterie et d'autres maladies liées à l'eau. La solution du problème passe également par une utilisation accrue des compétences et matériels disponibles sur place, et le Dr Samba a fait savoir que l'OMS s'employait activement à diffuser les connaissances et les expériences sur les technologies appropriées peu coûteuses dans toute la Région africaine.

Le Dr Samba a souligné qu'à l'avenir la planification devrait commencer par le bas pour faire en sorte que les gens soient effectivement associés à la prise de décisions concernant l'amélioration et le financement des services. Le Bureau régional de l'OMS

Déclaration de Brazzaville

Nous, responsables de gouvernements africains, d'organisations non gouvernementales et d'organismes extérieurs ayant participé à la Première Consultation régionale sur l'Initiative AFRIQUE 2000 pour l'Approvisionnement en eau et l'Assainissement, tenue à Brazzaville, République du Congo, du 25 au 27 juin 1996, avons examiné les graves problèmes qui se posent aux populations urbaines, rurales et péri-urbaines. Nos travaux ont porté sur des études de cas menées dans les 46 Etats Membres de la Région africaine de l'Organisation mondiale de la Santé. Nous avons défini les voies et moyens de résoudre ces problèmes dans un programme d'action de sept points qui devra être immédiatement mis en oeuvre par les gouvernements.

Reconnaissant que près de 400 millions de personnes – soit plus de la moitié de la population africaine – n'ont pas actuellement accès à une eau de boisson saine et que davantage de personnes encore n'ont pas des installations sanitaires pour l'élimination des excréta, ce qui montre que l'assainissement mérite une attention toute particulière, compte tenu de la négligence dont il a été l'objet dans le passé;

Reconnaissant que trois de millions environ d'hommes, de femmes et d'enfants meurent inutilement chaque année en Afrique à cause de maladies liées à l'eau et à l'assainissement;

Soulignant le fait indéniable qui se dégage des études de cas, à savoir que le nombre de décès et de maladies causés par ces problèmes est supérieur au nombre causé par des catastrophes naturelles telles que les sécheresses, les inondations et les tremblements de terre;

Nous avons pris la résolution de trouver des solutions aux graves problèmes de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement en Afrique par l'adoption de quatre approches complémentaires.

1. Définir les priorités en nous fondant sur:

- les souhaits exprimés par nos populations,
- une planification allant "de la base vers le sommet" pour garantir la prise en compte des avis exprimés par les populations et l'adéquation entre les investissements et les besoins.

2. Mobiliser les compétences et les ressources locales, et les promouvoir en cas de besoins, afin de:

- mettre en oeuvre des solutions appropriées et abordables,
- garantir l'utilisation optimum de la gestion communautaire et des ressources locales,
- améliorer l'efficacité et l'efficacité des investissements,
- accroître la durabilité.

3. Veiller à la mise en place de partenariats en faveur de l'eau et de l'assainissement entre les acteurs ci-après, pour promouvoir la santé et le développement:

- les communautés, les administrations locales, les organisations non gouvernementales et le secteur privé, dans un effort concerté pour résoudre les problèmes communs et éviter les gaspillages dus aux doubles emplois,
- les gouvernements appelés à coordonner les programmes d'approvisionnement en eau et d'assainissement dans le cadre d'une coopération internationale tirant pleinement parti des compétences de tous les partenaires potentiels.

4. Veiller à ce que les demandes d'aide extérieure soient fondées sur:

- des plans et des programmes établis par les pays, et non sur des priorités arrêtées par les bailleurs de fonds,
- des programmes traduisant les besoins réels de la population,
- des arguments sociaux et économiques solides en faveur d'un accroissement des investissements publics dans le secteur de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement,
- une détermination et un engagement politiques manifestes en faveur de ce secteur,
- une exploitation efficace de nature à renforcer les capacités nationales et à réduire la dépendance vis à vis de l'étranger.

AFRIQUE 2000 est une initiative lancée par les gouvernements africains pour accélérer les progrès vers l'accès de tous les Africains à l'eau saine et à l'assainissement. C'est une initiative qui permet aux gouvernements africains de jouer le premier rôle dans le développement de l'approvisionnement en eau et de l'assainissement.

Nous nous engageons par conséquent à mobiliser toutes les ressources intérieures et extérieures possibles en faveur d'AFRIQUE 2000 pour remédier à cette grave pénurie qui porte atteinte à deux droits de l'homme fondamentaux, à savoir l'approvisionnement en eau et l'assainissement.

Nous prions en outre le Directeur régional de l'OMS pour l'Afrique de diffuser largement cette Déclaration auprès des Chefs d'Etat de tous les pays africains et auprès du Secrétaire général de l'Organisation de l'Unité Africaine et d'autres dirigeants du continent.

(Adoptée à Brazzaville, République du Congo, le 27 juin 1996, par 108 responsables de 46 gouvernements africains, d'ONG et d'organismes extérieurs.)

Résumé d'orientation

AFRIQUE 2000 est un effort concerté international pour développer les services d'approvisionnement en eau et d'assainissement en Afrique. Mais, plus important encore, elle représente un changement radical d'attitude et de conception des réseaux d'approvisionnement en eau et d'assainissement. Près de 400 millions de personnes, soit plus de la moitié de la population du continent, ne sont à l'heure actuelle pas desservies. L'initiative a été lancée par les ministres de la santé de 46 pays africains lors de la réunion du Comité régional de l'OMS pour l'Afrique en septembre 1994.

La première consultation régionale sur l'initiative AFRIQUE 2000 pour l'approvisionnement en eau et l'assainissement, qui s'est tenue du 25 au 27 juin 1996 à Brazzaville, République du Congo, a constitué une étape décisive dans la réalisation du potentiel des pays africains et de leur capacité à prendre en charge leur propre développement, à rechercher des solutions locales et à établir de nouveaux partenariats avec des organismes de développement. La consultation régionale a rassemblé quelque 140 participants, y compris de hauts responsables gouvernementaux de pratiquement tous les pays d'Afrique et des représentants d'organisations des Nations Unies, d'organismes de développement et d'organisations non gouvernementales (ONG), qui étaient appelés à passer en revue les progrès accomplis à ce jour et à dégager des orientations communes pour l'avenir.

Les discours d'ouverture prononcés par le Dr Ebrahim M. Samba, Directeur régional de l'OMS pour l'Afrique, le Dr Wilfried Kreisel, Directeur exécutif, OMS, et Monsieur Jean Mouyabi, Ministre de la Santé de la République du Congo, ont clairement énoncé la nécessité d'une approche nouvelle de la planification et de la mise en oeuvre des services d'approvisionnement en eau et d'assainissement, mettant l'accent sur une direction africaine, une participation de la communauté et des solutions adaptées. En trois jours de discussions, les participants sont parvenus à un large consensus à la fois sur les besoins globaux et sur les méthodes qui permettront à tous les Africains d'avoir accès aux droits fondamentaux que sont un approvisionnement en eau saine et des moyens hygiéniques d'élimination des excréta.

L'un des principaux résultats de la consultation régionale a été l'adoption de la Déclaration de

Brazzaville, qui définit quatre approches complémentaires : les priorités doivent être fondées sur les souhaits exprimés par les populations; le développement doit reposer sur les compétences et les ressources locales tout en visant à trouver des solutions adaptées; des partenariats doivent être établis entre communautés, autorités locales, ONG, secteur privé et organismes de développement; et l'aide extérieure doit être fondée sur les plans et programmes nationaux, et non sur les priorités établies par les donateurs. Les participants se sont engagés à mobiliser toutes les ressources possibles dans leurs pays ou organisations respectifs pour soutenir les services d'approvisionnement en eau et d'assainissement dans le cadre de l'initiative AFRIQUE 2000. Ils ont en outre prié le Directeur régional de l'OMS pour l'Afrique de distribuer la Déclaration à l'ensemble des chefs d'Etat des pays africains, ainsi qu'au Secrétaire général de l'Organisation de l'Unité africaine et à d'autres dirigeants du continent.

La consultation régionale a également débouché sur une série de conclusions et de recommandations concernant le suivi dans les domaines suivants : financement, engagement politique, coordination, communication, renforcement du potentiel, technologie appropriée et gestion des ressources hydriques. Afin d'appliquer plus efficacement ces recommandations, les participants ont demandé qu'un secrétariat AFRIQUE 2000 soit créé au Bureau régional de l'OMS pour l'Afrique. Ils ont également demandé que des points focaux pour AFRIQUE 2000 soient désignés dans tous les pays, que l'initiative AFRIQUE 2000 soit raccordée à d'autres initiatives de développement sur le continent, et en particulier à l'initiative spéciale des Nations Unies en faveur de l'Afrique, et qu'une réunion annuelle AFRIQUE 2000 soit organisée pour examiner les progrès accomplis dans la mise en oeuvre des recommandations de la consultation.

Lors d'une réunion distincte, les participants à la consultation régionale ont recommandé au Directeur régional de l'OMS pour l'Afrique de proposer à l'Organisation des Nations Unies que l'initiative AFRIQUE 2000, placée sous la direction des pays africains, soit considérée comme l'élément opérationnel pour l'approvisionnement en eau et l'assainissement de l'initiative spéciale des Nations Unies en faveur de l'Afrique.

Remerciements

L'Organisation mondiale de la Santé remercie les diverses organisations qui ont participé à la consultation régionale de leurs contributions et adresse plus particulièrement ses remerciements à la Coopération suisse au Développement pour le soutien financier apporté à des participants nationaux, à l'IRC-International Water and Sanitation Centre de La Haye, pour son aide en matière de promotion et de sensibilisation du public, et au Gouvernement japonais pour son appui au Secrétariat d'AFRIQUE 2000. Il convient également de noter que de nombreux gouvernements, organismes de développement et organisations non gouvernementales se préoccupent suffisamment des problèmes d'approvisionnement en eau et d'assainissement en Afrique pour avoir financé la participation de leurs propres représentants à la Consultation régionale.

Table des Matières

Remerciements iv

Résumé d'orientation 1

Déclaration de Brazzaville 2

1. Généralités 3

2. Cérémonie d'ouverture 3

Discours d'ouverture – Dr Ebrahim M. Samba 3

Voeux de succès de l'OMS, Genève – Dr Wilfried Kreisel 4

Ouverture officielle – Monsieur Jean Mouyabi 4

Election du Bureau 4

3. La Consultation régionale 4

Bilan des progrès de l'initiative AFRIQUE 2000 5

Objectifs de la Consultation 5

Discussions des groupes de travail 5

4. Conclusions et recommandations 6

Financement 6

Engagement politique 7

Coordination 8

Communication 9

Renforcement du potentiel 10

Technologie appropriée 11

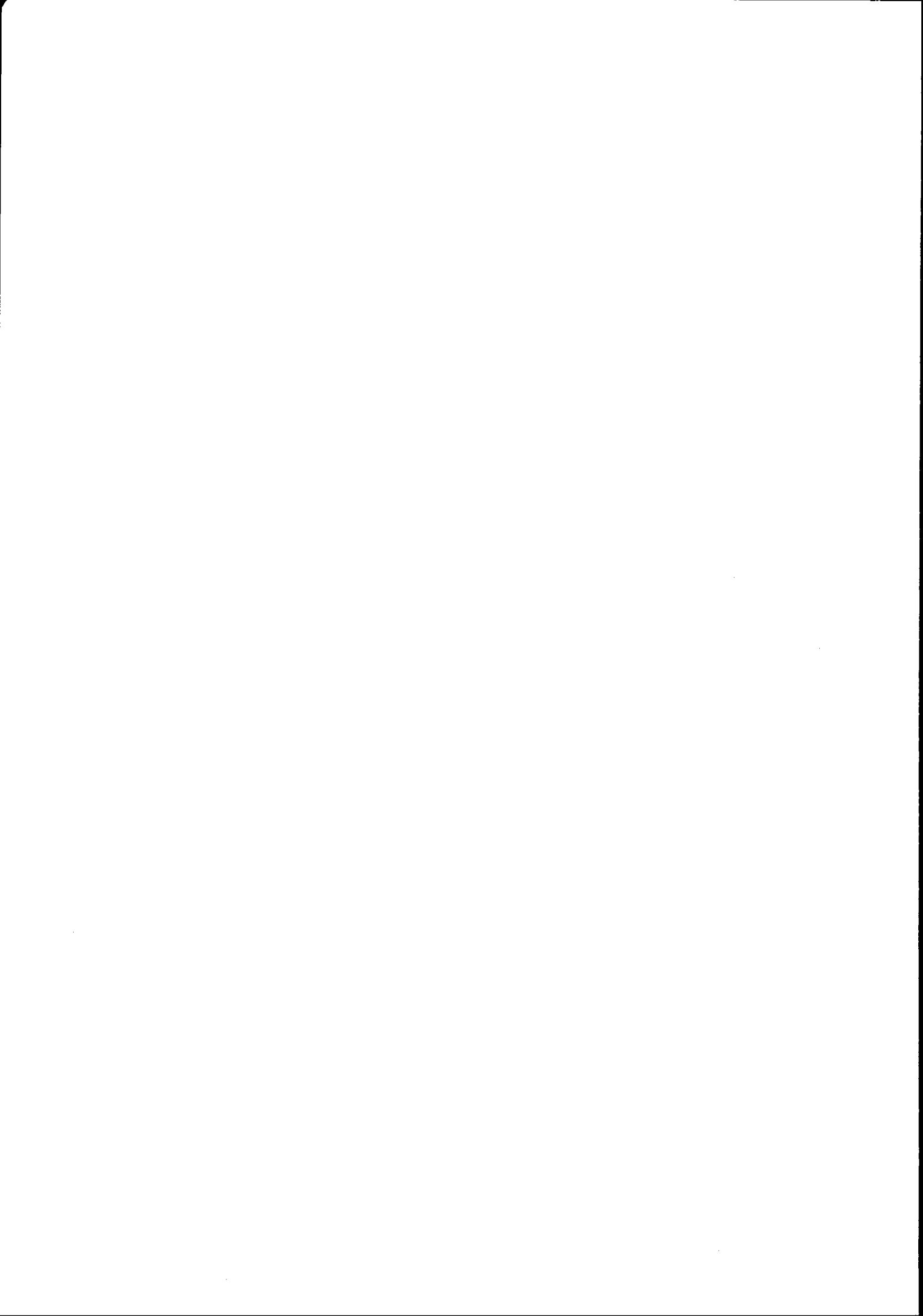
Gestion des ressources hydriques 12

5. Suivi 13

Annexes

1. Programme de travail 14

2. Liste des participants 16



WHO/EOS/96.18
ORIGINAL: ANGLAIS
DISTR.: LIMITEE

**PREMIERE
CONSULTATION
REGIONALE SUR
L'INITIATIVE
AFRIQUE 2000 POUR
L'APPROVISIONNEMENT
EN EAU ET
L'ASSAINISSEMENT**

**AFRIQUE 2000:
Un défi et un espoir**
RAPPORT FINAL

BARCODE 13569
824 AAF96



**25-27 JUIN 1996
BRAZZAVILLE
REPUBLIQUE DU
CONGO**



**ORGANISATION
MONDIALE DE
LA SANTE
BUREAU REGIONAL
DE L'AFRIQUE**

Des copies de ce document peuvent être obtenues:

Organisation mondiale de la Santé

Bureau régional de l'Afrique, Boîte postale 6, Brazzaville, Congo
Fax: (+242) 83 94 00, Tel: (+242) 83 91 11, E-mail: afro@who.org

Organisation mondiale de la Santé

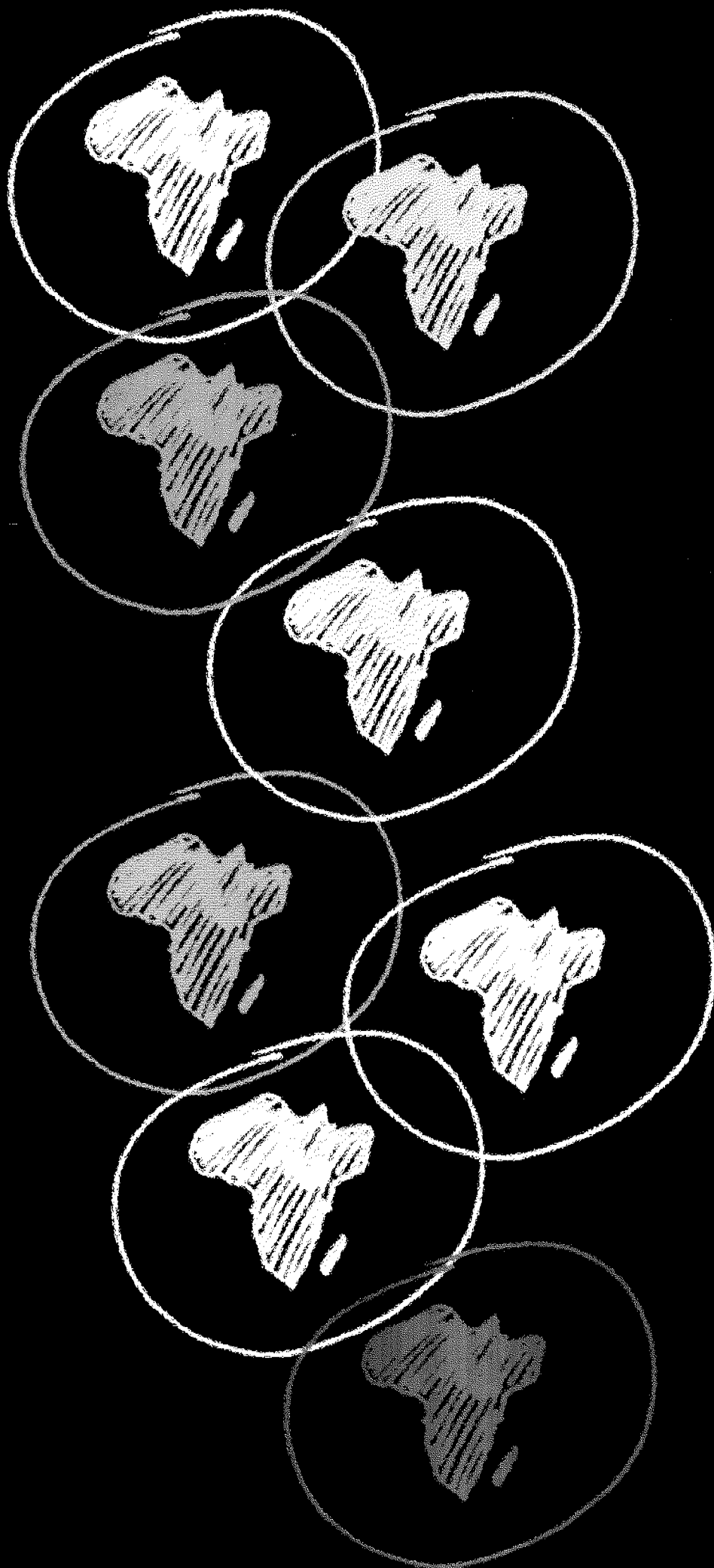
Centre de documentation pour la Santé et l'Environnement, EHG

20, avenue Appia, CH-1211 Genève 27, Suisse
Tel: (+41 22) 791 35 48, Fax: (+41 22) 791 41 23, E-mail: pfistera@who.ch

© **Organisation mondiale de la Santé, 1996**

Ce document n'est pas destiné à être distribué au grand public et tous les droits y afférents sont réservés par l'Organisation mondiale de la Santé (OMS). Il ne peut être commenté, résumé, cité, reproduit ou traduit, partiellement ou en totalité, sans une autorisation préalable écrite de l'OMS. Aucune partie ne doit être chargée dans un système de recherche documentaire ou diffusée sous quelque moyen que ce soit – électronique, mécanique ou autre sans une autorisation préalable écrite de l'OMS.

CONCEPTION : OMS, PRESENTATION GRAPHIQUE



**PREMIERE
CONSULTATION
REGIONALE
SUR L'INITIATIVE
AFRIQUE 2000 POUR
L'APPROVISIONNEMENT
EN EAU ET
L'ASSAINISSEMENT**

**AFRIQUE
2000:
Un défi et
un espoir**

**RAPPORT
FINAL**



**25-27 JUIN 1996
BRAZZAVILLE
REPUBLIQUE
DU CONGO**